

ISSN: 1519-8782

**XXVII CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA
EM COMEMORAÇÃO AOS 100 ANOS
DE NASCIMENTO DE FERNANDO SABINO
E OS 50 ANOS DE EXISTÊNCIA DA PONTE RIO-NITERÓI
RIO DE JANEIRO, DE 28 A 30 DE AGOSTO DE 2024**
Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

XXVII CNLF



***Anos de Nascimento de
Fernando Sabino***

**CADERNOS DO CNLF, v. XXVII, n. 02,
RESUMOS**



RIO DE JANEIRO, 2024

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos
Rua da Alfândega, 115, Sala 108 – Centro
20.070-003 – Rio de Janeiro-RJ
eventos@filologia.org.br – (21) 3368-8483
<http://www.filologia.org.br>

DIRETOR-PRESIDENTE:

José Mario Botelho

VICE-DIRETORA PRESIDENTE:

Anne Caroline de Moraes Santos

SECRETÁRIA:

Celina Márcia de Souza Abbade

DIRETORA DE PUBLICAÇÕES:

Melyssa Cardozo Silva dos Santos

VICE-DIRETOR DE PUBLICAÇÕES:

Regina Céli Alves da Silva

DIRETORA CULTURAL:

Leonardo Ferreira Kaltner

DIRETOR FINANCEIRA (INTERINO):

José Mario Botelho

XXVII CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
de 28 a 30 de agosto de 2024

COORDENAÇÃO GERAL:

José Mario Botelho
Leonardo Ferreira Kaltner

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Anne Caroline de Moraes Santos
Celina Márcia de Souza Abbade
José Mario Botelho
Leonardo Ferreira Kaltner
Melyssa Cardozo Silva dos Santos
Regina Céli Alves da Silva

COMISSÃO EXECUTIVA:

Anne Caroline de Moraes Santos
Celina Márcia de Souza Abbade
José Mario Botelho
Leonardo Ferreira Kaltner
Melyssa Cardozo Silva dos Santos
Regina Céli Alves da Silva

COMISSÃO CIENTÍFICA:

Anne Caroline de Moraes Santos
Celina Márcia de Souza Abbade
José Mario Botelho
Leonardo Ferreira Kaltner
Melyssa Cardozo Silva dos Santos
Regina Céli Alves da Silva

COORDENAÇÃO LOCAL:

Leonardo Ferreira Kaltner

SECRETARIA GERAL:

Celina Márcia de Souza Abbade

EXPEDIENTE

Os Anais das edições do Congresso Nacional de Linguística e Filologia são publicados em Cadernos específicos (ISSN 1519-8782) como este. Tais Cadernos do CNLF são ancorados no *site* do Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos (CiFEFiL) como um periódico anual, o qual se destina a veicular a transmissão e a produção de conhecimentos e reflexões científicas, desta entidade, nas áreas de filologia e de linguística por ela abrangidas.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

EQUIPE DE APOIO EDITORIAL

Constituída pela Comissão Organizadora e Executiva de cada edição do Congresso Nacional de Linguística e Filologia: Anne Caroline de Moraes Santos, Celina Márcia de Souza Abbade, José Mario Botelho, Leonardo Ferreira Kaltner, Melyssa Cardozo Silva dos Santos e Regina Céli Alves da Silva, que são os atuais Diretores do Círculo.

Editor-Chefe: José Mario Botelho

Redator: José Mario Botelho

Diagramação, editoração e edição: José Mario Botelho

Esta Equipe é a responsável pelo recebimento e prévia avaliação das propostas de trabalho, cujos textos completos são encaminhadas para o Conselho Editorial e posteriormente para a publicação do *Caderno do CNLF*.

CONSELHO EDITORIAL

Constituída pela Comissão Científica de cada edição do Congresso Nacional de Linguística e Filologia e uma Comissão Consultiva: Aira Suzana Ribeiro Martins (CPII), Álvaro Alfredo Bragança Júnior (UFRJ), Anne Caroline de Moraes Santos (UVA), Bruno Rêgo Deusdará Rodrigues (UERJ), Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes (UFRRJ), José Mario Botelho (FFP-UERJ), Márcio Luiz Corrêa Vilaça (UNIGRANRIO), Márcio Luiz Moitinha Ribeiro (FFP-UERJ e UERJ), Mário Eduardo Viaro (USP), Nataniel dos Santos Gomes (UEMS), Paulo Osório (Uni. Of Beira Interior), Renata da Silva de Barcelos (UNICARIOCA).

Esta Equipe, constituída de Professores Doutores, é a responsável pela avaliação dos textos completos que compõem o *Caderno do CNLF*.

APRESENTAÇÃO

O Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos tem o prazer de apresentar-lhe este número 02 do volume XXVII dos *Cadernos do CNLF*, com os 123 resumos da Proposta de trabalhos recebidos até o dia 6 de agosto de 2024, que deverão ser apresentados no XXVII Congresso Nacional de Linguística e Filologia do dia 28 a 30 de agosto deste ano de 2024, em formato híbrido (com os dois primeiros dias com apresentações presenciais), totalizando 102 páginas neste Livro de Resumos, dos Anais deste XXVII CNLF.

Na história das locações deste Congresso, vale lembrar que ele foi realizado, pela primeira vez, em novembro de 1997, na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (São Gonçalo-RJ). Sua segunda edição ocorreu na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro-RJ) e, depois disso, quinze edições consecutivas foram realizadas no Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro-RJ). Por causa disso, muitos participantes frequentes deste Congresso já o consideravam um evento da UERJ, supondo que o CiFEFiL fosse um órgão ou setor daquela instituição.

Somente a partir de 2014 é que ele se realiza fora do âmbito das instituições públicas de ensino superior do Rio de Janeiro, com a adesão da Universidade Estácio de Sá, que gentilmente nos acolheu desde o início daquele ano, quando ali realizamos o VI Simpósio Nacional de Estudos Filológicos e Linguísticos, pelo que agradecemos imensamente.

Também em 2014 recomeçamos nossas atividades acadêmicas na Universidade Veiga de Almeida, com a IX Jornada Nacional de Linguística e Filologia da Língua Portuguesa, visto que foi aqui que começaram os primeiros eventos organizados pelo CiFEFiL, quando um dos seus fundador, Emanuel Macedo Tavares era professor de Filologia Românica nesta instituição.

Em 2018, retornamos para o ILE da UERJ e realizamos o XXII CNLF, com o apoio da Prof^a Dr^a Magali Moura, Diretora do Instituto de Letras. No ano de 2021, também em agosto como é de praxe, realizamos o XXIV CNLF no formato virtual, que transcorreu sem nenhum problema, pois a Equipe de Trabalho já era detentor de um *savoir faire*, adquirido dos outros três Eventos anteriores.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Em 2023, depois daquele fatídico período da pandemia da COVID, realizamos o XXVI CNLF no formato híbrido na Universidade Federal Fluminense (UFF), que transcorreu com normalidade.

Nesse ano de 2024, também em agosto, realizaremos o XXVII CNLF no formato híbrido pela segunda vez, agora na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), e esperamos oferecer à comunidade cifefiliana um evento de alto nível, como tradicionalmente vimos fazendo ao longo desses 30 anos de existência do Círculo.

Esta é, portanto, a segunda vez que este, que é o Evento principal do Círculo, será realizado em formato híbrido, que já é um conhecimento solidificado para esta Comissão Organizadora.

Dando continuidade ao trabalho dos anos anteriores, editaremos o Livro de *Resumos* e de *Programação*, em suporte virtual, na página do Congresso (http://www.filologia.org.br/xxvii_cnlf).

O Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos e sua Diretoria agradece a todos pela participação e deseja a todos os Congressistas ótima semana de convívio acadêmico.

Rio de Janeiro, 20 de agosto de 2024.


Editor-Chefe dos Cadernos do CiFEFiL

A ARTE DOS BONS COSTUMES EM LÍNGUA KIRIRI

Rejane Cristine Carneiro Santana (UEFS)

rejane.cristine25@gmail.com

Norma Lúcia Fernandes de Almeida (UEFS)

A apresentação desse trabalho corresponde às imagens do fac-símile do Catecismo Indico da Língua Kariri (1709) retirado da Biblioteca Digital Curt Nimuendajú – línguas e culturas indígenas sul-americanas, com edição semidiplomática na perspectiva da linguística histórica, história social da língua e da cultura escrita e da Crítica Textual. Nessa perspectiva, apresentaremos o contato entre o Frei Capuchinho Bernardo de Nantes, século XVII, nas missões dos “caminhos de dentro” e a nação Kiriri, por um viés historiográfico sobre fatos deixados pelo tempo. Faremos uma análise da produção escrita, fruto de um trabalho de catequese no semiárido baiano, com o protagonismo da língua indígena dzubukuá, família kiriri, tronco linguístico macro-jê. Quanto ao referencial teórico, apoiamonos, com os estudos de: i) Mattos e Silva (2004), Paixão e Sousa (2006) ao apresentar discussões valiosas acerca de investigações ao contexto sócio histórico em pesquisas na área da linguística; ii) Cambraia (2005), Lose (2018), Marquilhas (2010); Leite (1940) que trazem abordagens acerca da investigação de antigos registros escritos para uma análise bibliográfica/documental, com um olhar para todos os sujeitos envolvidos nesse contexto histórico, sem desprezar a reinterpretação dos fatos; iii) Ivo (2017); Rodrigues (2012), D’Angelis (2007) que apresentam estudos descritivos sobre línguas indígenas brasileiras. Assim, a produção escrita do catecismo oitocentista e o registro da língua dzubukuá e dos costumes do povo kiriri ficam como maior legado da diversidade de línguas indígenas no Brasil Colônia.

Palavras-chave:

Catecismo oitocentista. Crítica Textual. Língua dzubukuá.

A AVALIAÇÃO DAS FORMAS 2SG NO DIALETO CARIOCA

Bruna Brasil Albuquerque de Carvalho (UFRJ)

brunbrasil.ac@gmail.com

Estudos sobre a variação dos pronomes de segunda pessoa do singular (2SG) demonstram que, na posição de sujeito, o pronome “você” é uma

forma neutra no dialeto carioca enquanto o uso de “tu” seria mais produtivo em situações íntimas e informais, sobretudo entre os mais jovens (PAREDES SILVA, 2003; SANTOS, 2012). No âmbito da percepção/avaliação, o cenário é parecido: pesquisas evidenciam que o pronome “você” é associado a uma fala neutra, adequada a contextos diversificados, enquanto “tu” é associado a informalidade e intimidade e a uma fala carioca (LOPES; OLIVEIRA; CARVALHO, 2016; CARVALHO, 2019). Tendo em vista o exposto, pretendemos observar a avaliação dos cariocas sobre as formas de 2SG. As explicações são ancoradas nos pressupostos teóricos da Sociolinguística Laboviana (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968), nas discussões acerca dos campos indexicais (ECKERT, 2008; 2012) e de Identidade e indexicalidade indireta (OCHS, 1992; KIESLING, 2013). Para capturar a avaliação dos falantes cariocas sobre as formas de 2SG, desenvolvemos um questionário de avaliação subjetiva baseado na técnica *matched-guise* (LAMBERT *et al.*, 1960), no qual os participantes ouvem a mesma frase (ora com o pronome tu, ora com o pronome você) repetidas vezes e avaliam o falante de acordo com índices sociais dispostos em escalas. Como hipótese central que o pronome tu estaria associado aos índices sociais controlados, sendo considerado como uma forma de indexicalizar carioquice na fala do Rio de Janeiro.

Palavras-chave:

Avaliação. Identidade. Pronomes de 2SG.

**A “CAIXINHA DE SURPRESAS” DA PROFESSORA RUBI:
OS TIPOS DE NEOLOGISMOS PRESENTES EM “DRUFS”,
DE EVA FURNARI**

Solange Maria Moreira de Campos (UFMG)
literatorio@gmail.com

Trabalhar na perspectiva do ensino do léxico é também lançar um olhar para a literatura como veículo possível de representação linguística, gênero rico em palavras e expressões que têm muito a contribuir para o enriquecimento lexical e cultural dos estudantes. Um dos objetivos deste estudo é demonstrar as possibilidades estilísticas manejadas pela autora Eva Furnari, ao criar novas lexias no livro “Drufs”, Prêmio Jabuti 2017, pois nele o discurso literário torna-se espaço produtivo para a compreensão de diferentes fenômenos linguísticos. Os neologismos, em abundância na obra, constituem um verdadeiro *puzzle* no tecido textual e nascem dos

diversos relatos, ressignificados de acordo com a percepção de cada infante/personagem. Ao mesmo tempo, texto verbal e imagético também dialogam, com valorização dos aspectos verbivocovisuais: palavra, som e imagem, salientando-se que a criação neológica estilística nasce motivada pela busca de maior expressividade do discurso (GUILBERT, 1975). Conta-se, ainda, com o aporte teórico de Alves (1990); Ferraz (2019, 2020), Cadermatori (1986), Hunt (2010), entre outros. A metodologia empregada para a realização deste trabalho apresentou os seguintes passos: seleção dos neologismos; estabelecimento dos critérios de detecção para identificar a neologicidade de cada lexia; e análise dos neologismos detectados. Credita-se a este estudo a oportunidade de servir para professores do Ensino Fundamental, por sugerir uma nova possibilidade de trânsito dos estudos linguísticos e da literatura na escola.

Palavras-chave:

Léxico. Neologia. Literatura das Infâncias.

A COZINHA AFETIVA FEIRENSE NAS CRÔNICAS DE ALANA FREITAS EL FAHL (2023): UMA ANÁLISE DO CAMPO LEXICAL DOS ALIMENTOS EM ÁGUA DE ALEVANTE

Gleidson Cruz dos Santos Júnior (UNEB)
gueuju56@gmail.com

Lise Mary Arruda Dourado (UNEB)
idourado@uneb.br

Neste artigo, noticiamos uma pesquisa bibliográfica em desenvolvimento, que tem o objetivo de analisar o campo lexical dos alimentos na primeira edição do livro “Água de alevante: mais 28 histórias para guardar”, de Alana Freitas El Fahl (2023), cronista de Feira de Santana, Bahia. A obra, marcada pela metáfora do tempo sorvido como pequenos goles de chá, retrata histórias, memórias, personagens, aromas e sabores da infância, adolescência e maturidade. El Fahl recorda a culinária afetiva sertaneja de Feira de Santana, mencionando delícias servidas em tempos de fartura e escassez, como moqueca de ervilha com ovo, fritada de cebola, mexidinho de lombo, ensopado de repolho, bolinhos de feijão, cocada, doce de leite, arroz doce, bombom de jenipapo etc. As etapas metodológicas incluem a revisão bibliográfica, o levantamento das lexias dos alimentos no texto de base, a organização em glosas e a sua classificação em macrocampos lexicais (alimentos do tempo da fartura e alimentos do

tempo da escassez) e microcampos lexicais. A análise se fundamenta na Teoria dos Campos Lexicais de Coseriu (1977, 1987) e consulta obras de referência como Castro (2001, 2022), Ferreira (2004), Houaiss (2001) e textos sobre culinária baiana e sertaneja, a exemplo de Querino (1928), Brandão (1948), Pereira (1999) e Radel (2009, 2012). Pretendemos divulgar essa culinária afetiva, contribuindo para o registro de verbetes no *Bahia de Todos os Pratos: dicionário da cozinha baiana*. Esperamos também destacar a presença desse léxico na literatura baiana contemporânea, realçando aspectos da cozinha afetiva de Feira de Santana.

Palavras-chave:

Água de alevante. Léxico de cozinha. Teoria dos Campos Lexicais.

“A COZINHA RIBEIRINHA DO PARAGUAÇU EM SALVAR O FOGO”, DE ITAMAR VIEIRA JÚNIOR (2023): UMA ANÁLISE DO CAMPO LEXICAL DOS ALIMENTOS

Ana Clara Pimentel Aguiar (UNEB)

anaclarapimentel1@gmail.com

Lise Mary Arruda Dourado (UNEB)

ldourado@uneb.br

Na pesquisa bibliográfica em desenvolvimento, tem-se o objetivo de analisar o campo lexical dos alimentos na primeira edição de “*Salvar o fogo*”, romance épico e lírico de Itamar Vieira Júnior (2023). O livro narra a saga de uma família de trabalhadores rurais em um povoado às margens do rio Paraguaçu, no Recôncavo Baiano. A protagonista, Luzia, é uma mulher determinada que enfrenta injustiças e preconceitos em uma comunidade formada por pescadores, agricultores e ceramistas de origem afro-indígena, todos subjugados pelo poder da igreja católica, dona de um mosteiro. Luzia vive de mariscar e rememorar, mesclando dores do colonialismo e boas lembranças. A culinária local, com peixes, mariscos, pirão, raízes, ervas e frutos, também narra histórias dos habitantes do rio Paraguaçu. As lexias dos alimentos constituem o *corpus* da pesquisa, sendo as etapas metodológicas: revisão de literatura, levantamento das lexias, organização em glosas e sua classificação em macrocampos e, se possível, microcampos lexicais. A fundamentação teórica se baseia na Teoria dos Campos Lexicais de Coseriu (1977; 1987), são consultadas obras de referência de Castro (2001; 2022), Ferreira (2004), Houaiss (2001). Revisitam-se obras icônicas sobre culinária baiana e cozinha ribeirinha, como

Querino (1928), Brandão (1948) e Pereira (1999). Espera-se ampliar o conhecimento sobre o léxico dos alimentos, a ser dicionarizado no *Bahia de Todos os Pratos: dicionário da cozinha baiana*, destacando a presença desse léxico na literatura baiana contemporânea e realçando as contribuições culturais dos diversos povos que formaram a Bahia e habitaram o Recôncavo.

Palavras-chave:

Salvar o fogo. Léxico de cozinha. Teoria dos Campos Lexicais.

A ESCOLA E OS CRUZAMENTOS VOCABULARES: ATIVIDADES PARA A SALA DE AULA

Wallace Bezerra de Carvalho (IFRJ e UFRJ)
wallace.carvalho@ifrj.edu.br

Nesta comunicação, baseados em trabalhos de autores como Marcuschi (2013), Franchi (2006) e Basso & Oliveira (2012), buscamos apresentar alternativas para o tratamento de processos não concatenativos, também conhecidos como processos marginais de formação de palavras segundo Gonçalves (2016). Assim, processos como cruzamentos vocabulares (*apertamento, caipifruta, mãedrasta*), encurtamentos (*caipi, niver, maraca*), siglagens (*UFRJ, PPGLEV, UERJ*) e hipocorísticos (*Bia, Vivi, Beca*) se colocam no centro deste trabalho. A analisarmos o que chamamos de ‘tradição pedagógica’ (gramáticas tradicionais como Rocha Lima (1972), e livros didáticos, como Campos, Andrade & Cardoso (2012)), percebemos uma profunda valorização dos processos chamados “derivação” (*armar -> armação; politizar -> despolitizar*) e “composição” (*guarda-chuva; vinagre*) (ainda que problemática), em detrimento de processos não concatenativos. Com tais fatos em nosso horizonte, buscamos, por meio de aulas e atividades, trabalhar diferentes tratamentos linguísticos a tais fenômenos em sala de aula, contribuindo, assim, para a formação e pensamento científicos na sala de aula. Todos os produtos originados desta pesquisa foram aplicados em salas de aula de língua portuguesa no Campus Maracanã do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, apresentando resultados promissores.

Palavras-chave:

Educação. Linguística. Cruzamento Vocabular.

**A ESCOLA E O GÊNERO GRAMATICAL:
IDEIAS PARA UM ENSINO DE LÍNGUA CIENTÍFICO**

Wallace Bezerra de Carvalho (IFRJ e UFRJ)
wallace.carvalho@ifrj.edu.br

Nesta comunicação, buscamos discutir a apresentação da flexão de gênero gramatical nas aulas. Ainda que o assunto seja vastamente debatido na literatura (CAMARA JR., 1970; CAMARA JR., 1974; KEHDI, 1990; ROCHA, 2008, NASCIMENTO, 2006; BOTELHO, 2010; CARVALHO, 2019; SCHWINDT, 2018), no contexto de aula, o que se nota é o tratamento superficial da questão, partindo da reprodução do que está nos livros didáticos sem maiores reflexões, estabelecendo o que ficou conhecido como educação bancária, segundo Freire (2017). O que se estabelece é N-a = feminino e, por vezes, N-o = masculino, apenas em contexto de referência animada. Sob essa perspectiva, debates sobre o comportamento das vogais finais e sobre as funções do gênero gramatical, linguística e socialmente, acabam se perdendo. Com a efervescência do debate acerca da categoria, cada vez mais comum nas redes, entendemos que este assunto favorece propostas como a de Basso e Oliveira (2012), que elencam as aulas de línguas como terreno fértil para o ensino científico. Assim, objetivamos neste trabalho, tendo em vista os estudos de Nascimento (2009), Carvalho (2019), Carvalho (2022), Gonçalves, Carvalho e Piniheiro (2024), apresentar possibilidades para o ensino de gênero gramatical em sala de aula, visando um ensino crítico e científico.

Palavras-chave:

Educação. Linguística. Gênero Gramatical.

**A GUERRA CIVIL AMERICANA EM VERSOS:
UMA ANÁLISE DE “SYMPATHY”, DE DUNBAR**

Denis Ramón Fúnes Flores (UFT)
derafuflo@mail.uft.edu.br

Este estudo analisa o poema “Sympathy”, de Paul Laurence Dunbar, um renomado poeta afro-americano, no contexto da Guerra Civil Americana. O poema é usado como uma ferramenta para expressar as lutas e esperanças do povo afro-americano durante este período. A análise revela

a utilização de metáforas poderosas, como a de um pássaro engaiolado ansiando pela liberdade. O artigo argumenta que “Sympathy” é uma crítica incisiva aos eventos históricos que se seguiram à Guerra Civil.

Palavras-chave:

Afro-americanos. Guerra Civil Americana. Paul Laurence Dunbar.

A INFLUÊNCIA DA BNCC NA ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Claudia Moura da Rocha (UERJ)

profclaudiamoura@gmail.com

Solange Maria Teixeira Vasconcelos (UERJ)

soladvemail@gmail.com

Tailson Pereira da Silva (UERJ)

tailsonsilva134@gmail.com

Érica Vieira Orem (UERJ)

orem.ERICA@gmail.com

Viviane Garcia do Nascimento (UERJ)

evidelu2528@gmail.com

Juliana Alves Pereira Castilho (UERJ)

juliana.castilho.jully@gmail.com

Jessica Roza de Souza Mendes (UERJ)

mendes.jessica0802@gmail.com

O Projeto Prodocência “Livros didáticos de Língua Portuguesa: memória e reflexão” tem como objetivo analisar livros didáticos de Língua Portuguesa e resgatar sua memória. O público-alvo de nosso projeto são os alunos das licenciaturas do curso de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Com a finalidade de contribuir para a formação desses futuros professores, estudamos a história dos manuais didáticos, desde cartilhas, livros de leitura e antologias até os livros didáticos distribuídos atualmente por iniciativa governamental. Nosso intento, com a presente pesquisa, é analisar as atividades de leitura e interpretação de uma coleção distribuída pelo PNLD 2024, atentando para aspectos, como a concepção de língua, a formulação dos enunciados, a seleção textual, os aspectos gráficos, entre outros, a fim de verificar se estão em consonância com o que propõe a BNCC. Nossa pesquisa, de caráter qualitativo,

consiste numa análise documental. Contribuíram para a fundamentação teórica os estudos de Rangel (2003), Azeredo (2007), Marcuschi (2003), dentre outros estudiosos. Os resultados obtidos sinalizam que os manuais didáticos se adaptaram às exigências do documento oficial mais recente, incorporando os gêneros digitais, os multiletramentos, além de manter a concepção interacional de língua, com vistas à proficiência em leitura.

Palavras-chave:

Leitura. Língua Portuguesa. Livros didáticos.

A IMPORTÂNCIA DO CONCEITO PEIRCEANO DE SIGNO PARA OS ESTUDOS LINGUÍSTICOS E SEMIÓTICOS

Ilduara Silveira dos Santos (UERJ)

ilduaras@gmail.com

Carmem Praxedes (UERJ)

clppraxedes@gmail.com

Charles Sanders Peirce, filósofo americano do final do século XIX, é conhecido por suas contribuições fundamentais para a semiótica e a lógica. Para Peirce, um signo é um conceito complexo que envolve três elementos interrelacionados: o *representamen*, o objeto e o interpretante. O *representamen* é o próprio signo, a forma como ele se manifesta no mundo físico ou mental. O objeto é aquilo que o signo representa ou se refere, enquanto o interpretante é o efeito que o signo produz em quem o interpreta. A teoria de Peirce transcende a relação entre um signo e seu significado e explora os processos mentais e sociais envolvidos na interpretação e na criação de sentido. A tríade peirceana oferece uma perspectiva profunda sobre como os signos funcionam na comunicação e na construção do conhecimento humano, podendo contribuir nos estudos de diversas áreas. Para os linguistas, isso implica uma análise dos processos de significação.

Palavras-chaves:

Semiótica. Signo. Charles Sanders Pierce.

**A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO TEMPO: SEMIOSE
E SUBSTÂNCIA DE UMA ABSTRAÇÃO**

Rita de Cássia A Pacheco Limberti (UEMS)
rita.limberti@uems.br

Essa palestra se propõe a uma provocação acerca dos conceitos de “tempo” e de “espaço”. O primeiro, considerado tanto sob o aspecto denotativo, em que significa “a maneira como contabilizamos os momentos, seja em horas, dias, anos, séculos”, quanto sob o aspecto conceitual, em que seu sentido se desloca na direção de uma abstração, como “uma grandeza física, considerado uma das dimensões do universo”; e o segundo, considerado, da mesma forma, tanto sob o aspecto denotativo, “intervalo vazio entre corpos, cosmos” quanto sob o aspecto conotativo, em que seu sentido se desloca na direção de uma concretização, como “um lugar”, um espaço que significa. A discussão se dará em torno da exposição permanente localizada no prédio da antiga prisão do Palazzo Ducale de Veneza, intitulada “Doing Time”, do artista taiwanês Tehching Hsieh, que consiste no registro fotográfico e documental de duas *performances* realizadas pelo artista em 1979 (“Jump”) e em 1980/1981 (“Time clock piece”). O aporte teórico que subsidia as discussões é a Semiótica greimasiana (“Du sens” I, II, entre outros), com inserções da Psicanálise freudiana (“O mal-estar na civilização”) e da filosofia (Santo Agostinho, “Confissões”; Agamben, “Profanações”; Platão, “O mito da caverna”). A abordagem analítica toma o objeto artístico enquanto objeto linguístico, em sua dimensão discursiva, semântica e pragmática.

Palavras-chave: Arte. Semiótica. Tempo.

**A LÍNGUA COMO UMA DAS EVIDÊNCIAS IDEOLÓGICAS:
O CASO DO INGLÊS E O BALANTA DA GUINÉ-BISSAU**

Pansau Tamba (UFPR)
pansautamba10@gmail.com

É obvio que a língua é uma ferramenta indispensável para interação humana. Entretanto, a atenção parece ser focalizada na sua utilidade para a comunicação de dia a dia. Porém, uma análise linguística pode dar pistas de ideologias sobre cada aspeto da vida dos seus falantes nativos. Por

exemplo, não é por falta de palavras que não existem algumas expressões como “bom-dia”, “primo” ou “vizinho” em muitas línguas africanas. Ou seja, pensar que uma língua é mais completa ou mais importante que a outra é uma grande evidencia de fraco conhecimento sobre as culturas de cada povo que compõe este rico e vasto universo. Portanto, ciente de que cada língua carrega memórias e é moldada pela trajetória do seu povo, nesta comunicação, pretende-se provocar um debate sobre língua e cosmovisão, trazendo os casos particulares duma das línguas “internacionalizadas” e uma das “domesticadas” neste caso o inglês britânico e o balanta quintoé da Guiné-Bissau. A apresentação será composta de seguintes partes: um breve historial de cada uma das línguas referidas; análise de algumas expressões/palavras e por fim as conclusões.

Palavras-chave:

Ideologia. Língua. Expressões linguísticas.

A LÍNGUA TUPI NA FORMAÇÃO DA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

Eduardo de Almeida Navarro (USP)

eduardonavarro@usp.br

O minicurso de Tupi clássico consistirá em uma introdução sobre o desenvolvimento histórico dessa língua, analisando sua transformação nas línguas gerais a partir do século XVII. Em seguida, dar-se-ão explicações sobre a gramática do tupi. Finalmente, far-se-ão exercícios práticos para fixação do conteúdo ensinado. Serão usados abundantemente recursos audiovisuais em PPTX. O conteúdo ministrado corresponderá àquele que figura nas três primeiras lições da seguinte obra: NAVARRO, E.A. *Método Moderno de Tupi Antigo, a língua do Brasil dos primeiros séculos*. 3. ed. São Paulo: Global, 2013. Também será útil para o curso a seguinte obra: NAVARRO, E.A. *Dicionário de Tupi Antigo – A Língua Indígena Clássica do Brasil*. 2ª reimpressão. São Paulo: Global, 2013.

Palavras-chave:

Línguas gerais. Tupi clássico. Gramática do tupi.

**A LINGUAGEM COMO RESISTÊNCIA CULTURAL:
A MANUTENÇÃO DA MEMÓRIA SOCIAL COLETIVA
EM ARMAÇÃO DOS BÚZIOS**

Manuela Chagas Manhães (UENF e UNESA)

manuchagasmanhaes@gmail.com

Sulamita Conceição Ribeiro (UENF)

sulamitaribeiro16@gmail.com

Marcia Siqueira Cordeiro (EMBARQUE)

dramarciacordeiro@gmail.com

Este artigo é resultado de pesquisa financiada pelo Projeto de Educação Ambiental (PEA) Pescarte que é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento Ambiental Federal, conduzida pelo IBAMA. Com isso, buscamos analisar as múltiplas formas de linguagem como mecanismos de resistência cultural em Armação dos Búzios, município do Estado do Rio de Janeiro. Focalizando-se na compreensão de como essas linguagens contribuem para uma legitimação cultural das comunidades tradicionais, frente às dinâmicas impostas pelo sistema vigente, a investigação explora como a comunidade pode se utilizar das narrativas orais, escritas e fotográficas para a preservação dos seus saberes e fazeres locais, tomando-as como formas de resistência. Tais práticas culturais verbais e não verbais desempenham um papel significativo na manutenção da identidade e na memória social coletiva da comunidade. A fotografia, em especial, se destaca como ferramenta para a ressignificação da memória, registrando e divulgando as histórias e experiências dos nativos, e desafiando as representações dominantes. O estudo evidencia a importância das práticas culturais e das representações simbólicas na luta pela legitimação e valorização das culturas tradicionais, mostrando como a memória coletiva pode ser preservada e fortalecida através de estratégias de resistência cultural.

Palavras-chave:

Linguagem. Resistência cultural. Memória social coletiva.

**A LINGUAGEM ORAL E ESCRITA COMO ELEMENTO DE
(RE)EXISTÊNCIA E PRESERVAÇÃO CULTURAL DE POVOS
INDÍGENAS: RELATOS DE EXPERIÊNCIA**

Maria Avani Nascimento Paim (UNEB)
avanipaim@gmail.com

O presente trabalho surgiu de experiências como professora dos Componentes Curriculares Oralidade e Escrita e Língua Portuguesa, ministrados nos cursos de Pedagogia e Licenciatura Intercultural de Educação Indígena, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, *Campus* Intercultural OPARÁ – Departamento de Povos Indígenas, Comunidades Tradicionais e Camponesas, situado no município de Paulo Afonso. Os cursos têm como objetivo formar e habilitar professores indígenas para atuar nos níveis infantil, fundamental, médio e EJA, com vistas a atender as demandas das comunidades indígenas situadas na região norte da Bahia. A escrita cumpre um importante papel no sentido de manter vivas as tradições culturais de um povo que são transmitidas a partir de narrativas orais advindas de gerações passadas. Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa foi identificar através das produções orais e escritas dos estudantes indígenas elementos de luta e re(existência). Dado seu caráter analítico e interpretativo utilizamos uma abordagem qualitativa para a pesquisa e como material de coleta de dados utilizamos as produções textuais escritas dos discentes e suas narrativas orais durante os encontros presenciais. O que percebemos a partir do material analisado é que a partir da apropriação da escrita e da oralidade estas tornam-se ferramentas não só de preservação de tradições culturais, mas, principalmente instrumentos de (re)existência e luta.

Palavras-chave:

Oralidade. Escrita. Re(existência).

**A PRODUÇÃO DRAMATÚRGICA DE LÚCIA DI SANCTIS:
DIMENSÕES MATERIAIS, SOCIOPOLÍTICAS E CULTURAIS**

Débora de Souza (UFBA)
debora.souza@ufba.br

Propomos tecer uma leitura filológica acerca de parte da produção dramaturgica negra de Lúcia Maria Dias dos Santos / Lúcia Di Sanctis (30 de

junho de 1946 – 01 de julho de 2013), com ênfase em suas dimensões materiais, sociopolíticas e culturais. Para tanto, adotaremos pressupostos teóricos da Filologia, em diálogo com outros saberes, e procedimentos metodológicos da Crítica textual, Crítica sociológica e/ou Crítica genética / Crítica de processo. Serão tomados como objeto de análise textos escritos para o palco, datados das décadas de 1960 e 1970, considerando os processos de produção, transmissão, circulação e recepção desses, em sua relação, sobretudo, com documentos da imprensa e da Censura provenientes de diferentes instituições de guarda. Por meio desse material temos construído um conhecimento sobre a poética, a política e a experiência teatral de Lúcia Di Sanctis, bem como acerca de sua atuação, na Bahia, à época, no que tange, principalmente, à luta em favor da profissionalização dos artistas de teatro, da institucionalização da carreira docente em arte/teatro, do acesso infanto-juvenil a espetáculos teatrais, do respeito e da difusão quanto à cultura, história e memória afro-brasileira.

Palavras-chave:

Filologia. Dramaturgia negra. Lúcia Di Sanctis.

A TOPONÍMIA PARALELA NA CAPITAL BAIANA

Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)
celinabbade@gmail.com

Desde 2014, no Núcleo de Estudos Lexicais (NEL), o Projeto Atlas Toponímico da Bahia (ATOBAH) tem como proposta realizar o levantamento dos topônimos baianos e, a partir deles, entender e desvendar um pouco mais da história linguística e sociocultural do seu povo. A Toponímia, ramo da Onomástica que se dedica ao estudo dos nomes próprios, está relacionada apenas aos nomes próprios de lugares. Os demais nomes próprios são estudados em outras disciplinas onomásticas. A proposta aqui é a de apresentar a toponímia paralela em logradouros soteropolitanos, trazendo registros da memória e história de seu povo. Podemos dizer que a principal característica da toponímia paralela é o fato dela coexistir com a toponímia oficial, prevalecendo sobre a mesma. Enquanto a legislação atribui nomes oficiais aos logradouros, o povo nomeia seus lugares de forma espontânea. Assim, em Salvador, muitas vezes não sabemos onde fica a Avenida Mário Leal Ferreira porque só conhecemos a Avenida Bonô; também voltamos para casa pela Avenida Paralela, sem saber que

estamos passando pela Avenida Luis Viana Filho. Logo, sabendo que os topônimos constituem marcas de identidade de um povo e por isso integram o patrimônio cultural deste, os aspectos revelados a partir de um estudo toponímico normalmente ultrapassam o fazer linguístico, permeando caminhos históricos e socioculturais dos nomeadores, resgatando e preservando a memória e a identidade do espaço. Essa é a proposta do Projeto ATOBAH que aqui apresenta aspectos da toponímia paralela soteropolitana.

Palavras-chave:

Bahia. Onomástica. Toponímia paralela.

ABORDAGEM SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE CULTURA E RELIGIÃO, BÍBLIA E LITERATURA

Bruno Athila Nascimento Silva (UEL)

brunoniscart@gmail.com

Edina Regina Pugas Panichi (UEL)

edinapanichi@sercomtel.com.br

Este artigo objetiva evidenciar alguns aspectos que demonstrem a influência da Bíblia em obras literárias clássicas na formação da cultura. Sabe-se da complexidade da temática e da amplitude a que o tema pode levar, mas a presente análise versará sobre a história desta relação e a que ponto se apresenta na atualidade. O projeto em tela aborda alguns aspectos significativos da relação entre Bíblia e literatura. Espera-se, com tal trabalho, contribuir para que pesquisas que se dedicam às relações entre Bíblia e obras literárias avancem no sentido de agregar estudos, não somente à literatura que concebe a Bíblia como uma obra literária, mas, sobretudo, como uma pesquisa de caráter científico e social. Com isso, deseja-se favorecer um diálogo sempre mais eficaz entre o mundo da cultura e a religião, contribuindo assim com a paz social e o respeito entre ambas dimensões importantes para o homem sedento de arte e cultura, mas igualmente sedento de infinito e religião.

Palavras-chave:

Arte. Literatura. Religião.

**ANÁLISE COMPARATIVA DA NOÇÃO DE SUJEITO
NAS GRAMÁTICAS DE ANTENOR NASCENTES
E DE GLADSTONE CHAVES DE MELO À LUZ DA NGB**

Karoline Silva Angelici (UERJ)
kahangelici@gmail.com

Este artigo tem por objetivo analisar comparativamente o tratamento da categoria Sujeito em *O idioma nacional*, de Antenor Nascentes (1965), e na *Gramática fundamental da língua portuguesa*, de Gladstone Chaves de Melo (1970). As obras selecionadas para esta análise conservam entre si, além da contemporaneidade das edições analisadas, o que será mais bem explicado e contextualizado na introdução, o fato de terem sido ambas publicadas pós-NGB. Conforme a proposta de periodização dos estudos linguísticos de Cavaliere (2001), as obras supracitadas são representativas de períodos linguísticos distintos, a saber, o científico (1881–1941) e o linguístico (1941 até os dias atuais), o que constitui antes um incremento ao estudo que se pretende desenvolver do que um empecilho. Dessa forma, objetivamos contrastar a concepção dos gramáticos, à luz da *Nomenclatura Gramatical Brasileira*, acerca da noção de sujeito, que ainda confunde, em muitos casos, critérios sintáticos, semânticos e discursivos, não constituindo, portanto, um ponto pacífico na descrição gramatical.

Palavras-chave:

NGB. Sujeito. Gramaticografia do PB.

**ANCESTRALIDADE E LINGUAGEM: A CONSTRUÇÃO
DA MEMÓRIA SOCIAL E COLETIVA COMO PATRIMÔNIO
IMATERIAL DE COMUNIDADES TRADICIONAIS PESQUEIRAS**

Manuela Chagas Manhães (UNESA e UENF)
manuchagasmanhães@gmail.com
Sulamita Conceição Ribeiro de Oliveira (UNESA)
sulamitaribeiro16@gmail.com
Márcia Siqueira Cordeiro (UVA)
dramarciacordeiro@gmail.com

Este artigo é resultado de pesquisa financiada pelo Projeto de Educação Ambiental (PEA) Pescarte, que é uma medida de mitigação exigida

pelo licenciamento Ambiental Federal, conduzida pelo IBAMA e apoiado pelo Programa de Pesquisa e Produtividade da Universidade Estácio de Sá (UNESA). Nossa pesquisa traz como tema central a relação da ancestralidade, linguagem e territorialidade, especificamente, das comunidades tradicionais de pesca de Armação dos Búzios, Região do Lagos-RJ. Na diversidade cultural brasileira, encontramos um enorme acervo formador de diferentes identidades culturais, por meio de contexto sócio-histórico espacial específico. Nesse sentido, nesse artigo, refletimos sobre algumas variáveis da pesquisa em andamento, tendo como sujeitos da ação os membros das comunidades tradicionais pesqueira de Armação do Búzios-RJ. Logo, traçamos a formação das comunidades tradicionais, suas particularidades, ancestralidade, e como, ao longo do século XX, há transformações, dilemas, desafios que são enfrentados a partir da memória social e coletiva, a qual é formada por meio de diferentes tipos de linguagem, a saber: verbal, não verbal, possibilitando a continuidade do sentido dos diferentes modos de vida, e assim, a organização comunitária, a autoidentificação. Tais linguagens permeiam o cotidiano dos membros da comunidade, em sua territorialidade, representando a ancestralidade e a resistência, para que haja o pleito do direito à cultura. Para tanto, em nossa metodologia, para além de uma revisão bibliográfica conceitual e contextualização histórica, realizamos a pesquisa de campo como meio de entender a constituição de tais comunidades alicerçadas em seus elementos culturais imateriais passados de geração em geração. Também utilizamos como fonte de pesquisa a etnometodologia digital, especificamente, fotografias, como forma de rememoração para a definição das particularidades de tal comunidade tradicional. Para além disso, alicerçamos nossas pesquisas em determinados pressupostos, como reconhecimento social, *habitus*, direito dos povos originários entre outros, os quais permeiam a constituição da representatividade de comunidades tradicionais, sua cultura enquanto modo de vida e o sentimento de pertencimento.

Palavras-chave:

Resistência. Comunidades tradicionais. Memória social e coletiva.

**ANCHIETA, LEITOR DE NEBRIJA:
UMA ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA**

Stephanie Cunha dos Santos da Silva (FLUP)

up202101097@edu.letras.up.pt

Leonardo Ferreira Kaltner (UFF)

leonardokaltner@id.uff.br

No século XVI, o padre José de Anchieta elabora a primeira descrição que se tem registro da língua ameríndia falada pelos tupinambás, o tupi antigo. Sua gramática possui características que nos permite classificar seu pensamento como pertencente a escola humanística. O presente trabalho tem por objetivo identificar quais são os aspectos dos escritos do jesuíta que revelam sua retórica linguística e a tradição a qual faz parte. A metodologia aplicada será a proposta pela historiografia linguística de Pierre Swiggers (2012) e Konrad Koerner (2014) que apontam três princípios: o da contextualização, o da imanência e o da adequação. Considerando o significativo desenvolvimento de gramáticas desde o século XV, destacam-se as obras *Introductiones Latinae* (1481), *Gramática de la lengua castellana* (1492) e *Vocabulario español-latino* (1495), de autoria de Antonio de Nebrija. A investigação aponta que entre os autores que exerceram influência na formação de Anchieta, Nebrija emerge como uma figura de destaque.

Palavras-chave:

Nebrija. Anchieta. Historiografia linguística.

**AO NEOLOGISMO O QUE É DO NEOLOGISMO: O LÉXICO
EM MOVIMENTO E SUA APLICABILIDADE NO ENSINO
DE PORTUGUÊS**

Solange Maria Moreira de Campos (UNIBH)

literatorio@gmail.com

Esta Mesa-redonda oferta guarida a resultados de pesquisa sobre a neologia, cuja abordagem é pedagógica, e visa ao estudo dos neologismos no português contemporâneo do Brasil presentes em gêneros diversos que devem circular na sala de aula da escola básica, e pontuar a renovação lexical, que se realiza no tecido textual por meio da valorização de

recursos oferecidos por uma das particularidades do dinamismo da língua – a criação neológica. Nesse contexto, três trabalhos integram a Mesa-redonda que ora se propõe. O primeiro sustenta a argumentação segundo a qual, na literatura das infâncias, encontra-se material muito pródigo, resultante de observação sistemática da criatividade e da expressividade, na obra literária “Drufs”, de Eva Furnari, Prêmio Jabuti 2107. A segunda apresentação busca analisar neologismos detectados em textos de influenciadores digitais, em especial *Influencers* e *Youtubers*, e cujo *corpus* de análise se constituiu de significativo número de neologismos resultantes de variados processos de formação de palavras. A terceira apresentação analisa os neologismos de empréstimos no campo publicitário da beleza, a fim de observar o uso tanto de neologismos formais como estilísticos e seus recursos persuasivos, e como tais funções podem ser abordadas em sala de aula. Os estudos reunidos nesta Mesa-redonda estão apoiados, teoricamente, em Guilbert (1975); Alves (1990); Ferraz (2019, 2020), Carvalho (2004), entre outros.

Palavras-chave:

Léxico. Neologia. Abordagem pedagógica.

AS ARTES PLÁSTICAS COMO FONTE INFORMATIVA PARA A ARTE MÉDICA

Edina Regina Pugas Panichi (UEL)
edinapanichi@sercomtel.com.br

O médico e memorialista Pedro Nava, quando não dispunha de uma fotografia que pudesse ajudá-lo a evocar as lembranças, costumava desenhar os seus personagens para depois descrevê-los, indicando as patologias de cada um. Os seus desenhos estão preservados sob a guarda do Arquivo Museu de Literatura Brasileira (AMLB), no Rio de Janeiro, e servem como material de pesquisa sobre o processo de criação do autor que se valia de seus conhecimentos de arte e sua especialidade médica, a Reumatologia, para o direcionamento de sua escrita. O presente trabalho, fundamentado na Crítica Genética e Estilística, tem por objetivo explicitar como o autor transferia para o texto as suas observações clínicas. A pintura é outro foco dessa pesquisa que demonstra como uma tela pode servir para o registro de certas doenças, pois a partir da observação da imagem, é possível se chegar a um diagnóstico, como comprova Pedro Nava. Um

outro tópico explorado por esse estudo aponta para a importância das pinturas dos azulejos da Igreja de São Francisco, em Salvador, Bahia, que exhibe em dois de seus painéis patologias que suscitam a curiosidade dos visitantes e enaltecem a importância dessas pinturas para os registros da Medicina.

Palavras-chave:

Pinturas. Desenhos de Pedro Nava.

Painéis da Igreja de São Francisco.

AS CORRESPONDÊNCIAS JESUÍTICAS DE AFRÂNIO PEIXOTO: EDIÇÃO DE UMA CARTA DE MURILO MOUTINHO

Jean Márcio de Oliveira (UEFS)

jean.uefs@yahoo.com.br

Patrício Nunes Barreiros (UEFS)

patricio@uefs.br

O presente trabalho é um recorte do Projeto Afrânio Peixoto, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Universidade Estadual de Feira de Santana, que estuda as correspondências passivas do intelectual baiano, Afrânio Peixoto, do período de 1902 a 1947. Uma primeira análise desse acervo epistolar revelou que existe um número significativo de cartas enviadas para esse polígrafo brasileiro, que tratam de assuntos relativos aos jesuítas no Brasil, uma vez que ele é considerado, dentre vários títulos, um jesuitólogo. Entre os correspondentes de Afrânio Peixoto que tratam dessa temática há estudiosos como Rodolfo Garcia, Serafim Leite e Murilo Moutinho, que discutem com Afrânio Peixoto acerca de personagens, obras e documentos relativos às atividades da Companhia de Jesus (jesuítas) durante o período que permaneceram em solo brasileiro. O objetivo desse estudo é fazer uma edição interpretativa de uma das cartas de Murilo Moutinho, padre jesuíta que se correspondia com Afrânio Peixoto, à luz dos pressupostos teórico-metodológicos da Crítica Textual (BARREIROS, 2017; TELLES; BORGES, 2012; CAMBRAIA, 2005). da perspectiva histórico-cultural (BARREIROS, 2017; SILVA, 1994) e da Sociologia dos Textos (MACKENZIE, 2005), que oferecem instrumentos para realização de uma crítica filológica que considera o texto em sua complexidade linguística, social, histórica, cultural e política. Espera-se, a partir desse estudo, destacar a figura de Afrânio Peixoto

enquanto jesuíto e reforçar as contribuições da Filologia e da Crítica Textual para o trabalho com a edição de cartas.

Palavras-chave:

Correspondências. Jesuítas. Afrânio Peixoto.

AS MARCAÇÕES NÃO MANUAIS NA HIPOTAXE ADVERBIAL DE FINALIDADE NA LIBRAS

Carlos Roberto Ludwig (UFT)
carlosletras@uft.edu.br

Esta pesquisa descreve a hipotaxe adverbial conclusiva da Libras. A Libras apresenta estratégias linguísticas para articular sentenças complexas, num continuum gradiente de Parataxe – Hipotaxe – Encaixamento. Desta forma, a presente pesquisa tem como objetivo descrever a hipotaxe adverbial de finalidade na Libras, bem como as marcações não manuais que se sobrepõem a esta categoria de orações complexas. Trata-se de uma pesquisa descritiva e qualitativa que utiliza dados do Inventário Nacional da Libras. As orações adverbiais de finalidade expressam um propósito do evento na sentença nuclear. Há uma relação de intenção, de objetivo, de finalidade entre as duas sentenças hipotáticas, cuja articulação emerge do contexto discursivo (CECCHETTO *et al.*, 2017; CASTILHO, 2014; LIMA, 2002). Na Libras, observa-se mecanismos como a justaposição e o uso de marcações não manuais para articular esse tipo de sentenças complexas. Parece não haver um sinal manual que indique essa relação, apenas a proposição proveniente do contexto. Podem ocorrer marcações não manuais como elevação do queixo, diminuição do olhar e piscar de olhos, marcando o início da sentença hipotática de finalidade (CARNEIRO; KHOURI; LUDWIG, 2020; QUADROS *et al.*, 2023). Neste trabalho, descreve-se algumas estratégias de articulação da hipotaxe adverbial de finalidade na Libras, a partir do nosso *corpus* de análise.

Palavras-chave:

Hipotaxe. Oração Adverbial de Finalidade.
Orações Complexas na Libras.

**AS PALAVRAS QUE MOLDAM O ROMANCE: UMA
ABORDAGEM LEXICOLÓGICA DA OBRA “CASCALHO”,
DE HERBERTO SALES**

Antonio Marcos de Almeida Ribeiro (UEFS)

macribial@gmail.com

Patrício Nunes Barreiros (UEFS)

patricio@uefs.br

O presente trabalho objetiva compreender a influência e a contribuição do vocabulário de garimpo presente no romance “Cascalho” (2011) de Herberto Sales, para os estudos linguísticos e literários. Assenta-se em uma metodologia analítico-interpretativa, ancorada em teóricos no âmbito dos estudos lexicais, como Abbade (2006), Barreiros (2016), Biderman (1981), Seabra (2015), Oliveira e Isquierdo (1998), Vilela (1995), entre outros. A investigação revelou que, para além da escrita, existe um projeto cultural conscientemente desenvolvido por Herberto Sales, que busca representar a Chapada Diamantina por meio do vocabulário. A descrição e análises estão voltados para os elementos socioculturais relacionados à língua. Os aspectos língua, cultura e sociedade perfazem a experiência humana de entendimento integral. As características individuais de cada cultura estão relacionadas com o seu ambiente físico e social. Assim, ressalta-se, a relevância da Lexicologia na tarefa de sistematizar e compreender o léxico da narrativa. O romance “Cascalho” (2011) não se restringe apenas em uma obra literária; ele documenta usos linguísticos específicos, particularmente do léxico característicos de uma comunidade, como por exemplo, as lexias: alugado, arroz de cacimba, bamburrista, borrachudo, bruaqueiro, cura-facada, desaperta-puta, farracho, manulicha, mosquitador, pé-de-tabaqueira dentre outras. Este mapeamento lexical se mostra fundamental para ampliar o entendimento da evolução da língua portuguesa na Bahia, elucidando aspectos históricos e sociais por meio da literatura.

Palavras-chave:

Cascalho. Lexicologia. Herberto Sales.

**AS PRESENÇAS ENCONTRADAS NAS CORRESPONDÊNCIAS
DE CUNHO FAMILIAR: UMA ANÁLISE EPISTOLOGRÁFICA**

Maria Rodrigues Ferreira Fantinelli Delecrade (UEL)

mariana.rrfantinelli@uel.br

Edina Regina Pugas Panichi (UEL)

edinapanichi@sercomtel.com.br

O presente artigo tem por objetivo apresentar e analisar o manuscrito de uma correspondência enviada por Benigno Bittencourt Moraes a Otávio Rodrigues Ferreira, a fim de verificar neste material indícios documentais e históricos que comprovam esta carta como correspondência de cunho familiar, já que possuíam grande vínculo de amizade. Para subsidiar os aportes teóricos utilizados, a saber Epistolografia e Estilística Lexical, também utilizamos trechos da entrevista presencial feita com uma das filhas do senhor Benigno, Leiva Moraes de Castro, que comprovou dados e concedeu acesso a outros documentos de processo importantes para a constituição do *corpus* desta pesquisa. A intenção é que a carta apresentada possa permitir que os analistas assimilem os aspectos epistolográficos e estilísticos existentes nos conjuntos ou nas missivas com os quais estabelecer contato e que o leitor perceba que as ausências são facilmente ocupadas pelas presenças encontradas nas correspondências de cunho familiar.

Palavras-chave:

Documentos. Epistolografia. Correspondência familiar.

**AS TRANSFORMAÇÕES NAS ABORDAGENS
DA SEMÂNTICA NOS LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS**

Silvânia Aparecida Alvarenga Nascimento (UFCAT)

aparesilvania5@gmail.com

Os conhecimentos primordiais da educação têm passado por transformações com a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) a partir de 1997 e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017. Diante das orientações desses importantes documentos, os livros didáticos precisaram readequar seus conteúdos e atividades para

atenderem às novas demandas educacionais. Assim, nosso trabalho tem como objetivo realizar um confronto entre a abordagem da semântica em dois livros didáticos de períodos distintos da Educação Básica. Nosso aporte teórico está centrado em Valente (1997), Ilari (2001), Cançado (2007), Abraão (2018), entre outros. A metodologia empregada é qualitativa e a pesquisa é documental, uma vez que confrontaremos o ensino da semântica no livro didático intitulado “Reflexão e Ação”, de Prates (1986), destinado à 8ª série do Ensino Fundamental, e na obra denominada “Português: linguagens”, de Cereja e Vianna (2022), voltada para o 9º ano do Ensino Fundamental. Analisamos como cada obra aborda os conceitos de semântica, as atividades propostas e a forma como incentivam a reflexão e o entendimento dos alunos sobre a temática. Como resultado, constatamos que as mudanças nos documentos curriculares influenciaram a forma como os livros didáticos tratam a semântica. Houve uma transição importante de uma abordagem tradicional e mecanicista, com práticas repetitivas, para uma perspectiva mais contextualizada e reflexiva, promovendo uma compreensão mais significativa dos fenômenos semânticos.

Palavra-chave:

Semântica. Documentos oficiais. Livros didáticos.

AS VOGAIS MÉDIAS E O GÊNERO NEUTRO: UMA DISCUSSÃO SOBRE ASPECTOS FORMAIS E SEMÂNTICOS

Lara de Almeida Moreira (IFRJ)

Vítor de Moura Vivas (IFRJ)

vitor.vivas@ifrj.edu.br

Wallace Bezerra de Carvalho (IFRJ e UFRJ)

wallace.carvalho@ifrj.edu.br

A língua é um dos principais meios de comunicação entre os seres humanos. Tendo isso em vista, a língua pode revelar a cultura de uma sociedade e, por isso, frequentemente, sofrer mudanças a fim de acompanhar aspectos sociais de determinado povo. Nos últimos tempos, percebe-se a emergência do debate sobre aspectos do gênero gramatical, e, mais especificamente, sobre a, por vezes chamada, ‘linguagem neutra’. A linguagem neutra surge num contexto em que os papéis de gênero são questionados, primeiramente um debate feminista, e depois absorvendo traços de transgenericidade. Apesar de o gênero gramatical masculino ser

considerado neutro por alguns autores (CÂMARA JR., 1970; BOTELHO, 2010; CUNHA; CINTRA, 2013 [1984]; VILLALVA, 2003), estudos em Linguística Cognitiva (ALMEIDA *et al*, 2010) e Relativismo Linguístico (EVERETT, 2013) revelam que, cognitivamente falando, o gênero masculino gramatical é simplesmente masculino. Dessa forma, a vogal -e final surgiu como uma alternativa de representar a neutralidade de gênero por meio da língua. A vigente pesquisa questiona se há verdadeira neutralidade nas palavras no gênero neutro, isto é, com vogal -e final substituindo o gênero feminino e/ou masculino gramatical. Pretende-se investigar se a qualidade da vogal média tônica poderia afetar a neutralidade da palavra. A palavra ‘ansiose’, por exemplo, pode ser pronunciada ‘ansi(ó)se’ ou ‘ansi(ô)se’, sendo que a vogal média aberta (ó) é observada em palavras femininas, enquanto a vogal média fechada (ô) é observada em palavras masculinas. No caso dos pronomes, que não é o objeto central desta pesquisa, é observado uma via alternativa, o ‘ile’ e ‘dile’, justamente porque outros padrões como o ‘ilo’ ou ‘elu’ podem remeter ao masculino, em razão das vogais finais usadas. Dando importância para isso nos questionamos se o mesmo não se aplicaria para palavras com a vogal final -e e se uma via alternativa, assim como nos pronomes, não seria mais eficaz para manter a neutralidade da palavra.

Palavras-chave:
Morfologia. Uso. Gênero neutro.

AValiação como Diagnose do Ensino de Leitura Literária na Educação Básica

Vanessa Costa de Melo (Unimontes)
vanessailais@gmail.com

Maria do Socorro Vieira Coelho (Unimontes)
soccoelho@hotmail.com

Nesta comunicação, apresentam-se resultados da pesquisa diagnóstica realizada com alunos do Ensino Fundamental na Escola Estadual de Boa Vista, Januária, Minas Gerais. Constatou-se, por meio de observação aleatória, que alguns adolescentes gostavam de ler obras literárias, enquanto outros não, ou mesmo apresentavam resistência à leitura deste gênero textual. Para tanto, utilizou-se como aporte teórico obras que: tratam da relevância do incentivo à leitura de obras literárias; narram sua história a partir

do século XVII, época durante a qual se lia em latim e apenas tendo como meta a decodificação, sem considerar a compreensão; enfatizam a leitura não apenas como processo de decodificação, mas também de construção de sentidos que só pode acontecer por meio da compreensão textual, sendo esta, por sua vez, consequência do hábito de leitura. Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, por abordar autores que delinearão a importância do hábito da leitura, sua relação com a aprendizagem escolar e o papel do professor como mediador no incentivo à leitura de obras literárias. Utilizou também a pesquisa quantitativa na análise e discussão de dados tabulados a partir do resultado de um questionário diagnóstico com 12 questões sobre leitura aplicado a todos os 67 alunos dos Anos Finais da referida escola. Os resultados deste trabalho evidenciaram a relevância do papel da escola e da família no incentivo à leitura, e apontaram que esta escola precisa adaptar suas práticas para sanar as dificuldades com a decodificação, fluência e compreensão leitora, condições indispensáveis para se formar um leitor assíduo e competente.

Palavras-chave:

Diagnose. Educação Básica. Hábito de leitura.

**“CADA CONTO UM CANTO, CADA CONTO UM ENCONTRO”:
O LÉXICO DE BASE INDÍGENA (RE)EXISTINDO
À INVISIBILIDADE EM CONTOS DE KAWANY FULKAXÓ**

Maria Ionaia de Jesus Souza (UNEB)

misouza@uneb.br

Maria da Conceição Reis Teixeira (UNEB)

conceicaoreis@terra.com.br

Durante muito tempo, os livros didáticos apresentaram uma visão estereotipada da figura indígena no processo de formação da sociedade brasileira. O indígena, que deveria ser o protagonista de sua própria história, foi silenciado e o olhar ocidental disseminou uma história forjada, camuflando os saberes e a cultura dos povos originários. O apagamento da cultura indígena é uma constante e não acontece apenas no âmbito territorial. As artes, a língua, a religião, o trabalho e as festas têm sido alvo de tentativas de eliminação. Na direção contrária a essa realidade, a indígena Kawany Fulkaxó, pertencente à comunidade kariri-xocó, tem publicado contos que buscam preservar e disseminar a cultura do seu povo. E, numa

ação de sobrevivência e resistência, ela dissemina conhecimentos indígenas milenares. A partir do levantamento lexical preliminar, o recorte feito para esta apresentação tem o objetivo de pontuar as primeiras impressões sobre o léxico de base indígena que a autora utiliza em seus contos e apresentar o contexto de produção da obra. Para atingir o objetivo proposto, tem-se como aporte teórico os estudos de Coseriu (1977), as reflexões de Abbade (2006; 2015) e Biderman (2001). Recorre-se às obras de Grondin e Viezzer (2021) e Paiva (2015), para compreensão da história linguística e cultural sobre o povo Kariri-Xocó.

Palavras-chave:

Contos indígenas. Kariri-xocó. Povos originários.

CAMINHOS FEMININOS NA TOPONÍMIA SOTEROPOLITANA

Marta Maria Gomes (UNEB)
marta.gomes.maria@gmail.com

Diferentemente dos demais signos linguísticos, o signo toponímico tem caráter motivado. Os fatores históricos, culturais e sociais de uma comunidade, juntamente com fenômenos associados à natureza como a fauna, a flora, formas do relevo, dentre outros, servem como motivadores no momento de nomear um lugar. Cabe a Onomástica, ramificação da Lexicologia, investigar os nomes próprios de pessoas (Antroponímia) e de lugares (Toponímia). Considerando que os topônimos são reflexos de representações da realidade de um local, o objetivo deste trabalho é analisar (in) visibilidade de nomes próprios femininos na nomeação de ruas e praças na região histórica de Salvador, capital da Bahia, primeira capital do Brasil. Para elaboração desse trabalho fez-se um recorte da toponímia urbana, especificamente os nomes dos logradouros da Região Administrativa 1 (RA1) – Centro, da cidade do Salvador, envolvendo os topônimos utilizados pela população soteropolitana no início da construção e povoação da cidade. Ancorado nos estudos lexicológicos por meio da Toponímia, este estudo procurou estabelecer uma relação entre o homem e os lugares por ele ocupado, analisando, entre outros aspectos, a ligação entre língua, cultura e sociedade. A coleta dos dados foi realizada, principalmente, por meio de consultas às informações fornecidas pela Secretaria Municipal de Urbanismo (SUCOM). A classificação dos topônimos que

compõem o corpus seguiu o modelo teórico-metodológico da Lexicologia e da Toponímia adotado por Dick (1990; 1992; 1999; 2004).

Palavras-chave:
Cultura. Salvador. Toponímia Feminina.

**CANÇÕES DE ALCINA DANTAS (1892-1974) PARA O FUTURO:
O PROGRAMA “BRASIL DE AMANHÃ” EM CENA**

Pollianna dos Santos Ferreira Silva (UFBA)
polliannasantos@gmail.com

Alcina Dantas (1892-1974) foi escritora, escultora, restauradora, musicista e radialista. A escritora baiana transitava entre essas várias linguagens, sobretudo entre a literatura e a música. Nesta comunicação, para uma leitura crítico-filológica e feminista, (McKenzie (2018 [1986]; Nochlin (2016 [1971])), selecionei “Hino luz de vitória”, “Hino Mariense”, “Crianças” e “Lá vai! Lá vai”, compostos pela poetisa-musicista, além de documentos que integram o dossiê elaborado para a Hiperedição dos poemas éditos de Alcina Dantas (Hiper – AD), produto final da pesquisa de doutorado Hiperedição dos poemas éditos de Alcina Dantas: dos jornais para a web (Silva, 2024). Destaco, nessa leitura, os gestos de produção, transmissão e de recepção de tais poemas e canções de Alcina Dantas dedicados ao programa cultural voltado para o público infantil, “Brasil de amanhã”, dirigido por ela e veiculado na Rádio Cultura ZYN.24 de Feira de Santana – BA na década de 1950. Assim, através desse exercício crítico-filológico, busco trazer à cena memórias sobre as atividades culturais e interartísticas desenvolvidas por essa artista que formou uma nova geração do jornalismo e do audiovisual na Bahia.

Palavras-chave:
Poesia. Alcina Dantas. “Brasil de amanhã”.

CLUBE DE LETRAS: CAMINHOS PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO BÁSICO

Julienne Zanardi (UFBA)
julienezanardi@gmail.com

O presente trabalho se propõe a apresentar um relato sobre a experiência do Clube de Letras, realizado no âmbito do Colégio Militar do Rio de Janeiro, pertencente à rede federal de Educação de Básica. A partir do conceito de letramento literário, difundido por autores como Graça Paulino (2001; 2004) e Rildo Cosson (2016; 2014), o projeto tem por objetivo promover atividades que estimulem a fruição do texto literário. Partindo de um programa montado em conjunto com os estudantes, o Clube busca oferecer não apenas atividades de leitura, mas também oportunidades de experimentação da escrita literária e de visitas a locais ou eventos relacionados à literatura. Além disso, inclui uma iniciação ao estudo científico do texto literário, apresentando, de forma acessível, teorias que circulam no meio acadêmico e estimulando a escrita de análises críticas dos textos lidos. Pretende-se, pois, compartilhar algumas dessas experiências de maneira a contribuir para o desenvolvimento de práticas que promovam o letramento literário no ensino básico.

Palavras-chave:

Ensino Básico. Letramento literário. Clube de Letras.

COISA DE MULHER? PONDERAÇÕES INDEFINITIVAS NA ESCRITA FEMININA DE ANA PAULA MAIA

Patrícia Maria de Araújo de Lima (UNEB)
patpiu9@gmail.com
Gildecide Oliveira Leite (UNEB)
gleite@uneb.br

O presente trabalho acadêmico tem por finalidade o desenvolvimento de uma análise acerca da escrita de autoria feminina produzida pela escritora brasileira contemporânea, Ana Paula Maia, cujas obras são marcadas pelo ultrarrealismo, o uso do artifício literário do grotesco, com generosos vestígios de sua aparição em diversos trechos de sua escrita narrativa e do

quanto o grotesco pode ser compreendido como uma marca de descontinuidade com o que se espera, culturalmente, acerca do jeito feminino de escrever. Para tanto, será realizado um estudo de caráter bibliográfico e qualitativo através da análise de trechos das obras da referida autora, “Entre seus mortos” (2018) e “Entre rinhas de cachorros e porcos abatidos” (2020) no que tange ao uso do grotesco e sua relação com o que se compreende culturalmente como coisa de mulher na perspectiva do sistema hegemônico e como, de certo modo, a escrita feminina de Ana Paula Maia pode ser capaz de subverter o que se concebe como escrita de mulher.

Palavras-chave:

Grotesco. Autoria feminina. Coisa de mulher.

COMO A IA PODE AUXILIAR NO PROCESSO DE ENSINO–APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA?

Nivia Ferreira do nascimento (UFES)

paracontatonivia@gmail.com

Claudia Paulino de Lanis Patricio (Ufes)

claudiaplanis@gmail.com

A tecnologia não substitui o professor, mas pode ser uma ferramenta poderosa para aprimorar o processo educacional. Nesse sentido, ela vem desempenhando um papel impactante na educação, e o recurso da inteligência artificial (IA) está se tornando cada vez mais presente na vida moderna. Espera-se que a tecnologia continue a ser uma parte integrante da prática pedagógica, proporcionando novas oportunidades de personalização do ensino. No entanto, é necessário investimento em capacitação docente e infraestrutura para garantir que essa relação seja eficaz e inclusiva. Este estudo adotará uma abordagem voltada para os benefícios e possibilidades da inteligência artificial no ensino–aprendizagem. Assim, pretende explorar de que forma a IA pode ser uma ferramenta útil e uma ferramenta complementar nesse processo de ensino-aprendizagem. Buscaremos investigar as diferentes maneiras de que a IA pode adaptar o conteúdo, o ritmo e os métodos de ensino, visando proporcionar uma experiência de aprendizado personalizada. Além disso, este estudo buscará identificar exemplos concretos de algoritmos de aprendizado utilizados nesse contexto. Por meio de uma abordagem qualitativa, analisaremos a bibliografia atualizada disponível, que incluirá livros, artigos científicos e outras

fontes relevantes. Dessa forma, poderemos examinar como esses algoritmos têm sido desenvolvidos e implementados para aperfeiçoar o ensino da língua espanhola. Com essa pesquisa, esperamos contribuir para a compreensão das possibilidades da IA no campo do ensino de idiomas, especialmente no ensino personalizado da língua espanhola. Além disso, pretendemos fornecer propostas valiosas sobre os algoritmos de aprendizado existentes, o que pode servir como base para o desenvolvimento de futuras soluções inovadoras nesse campo.

Palavras-chave:

Espanhol. Ensino–aprendizagem. Inteligência Artificial.

**CONTRIBUIÇÕES DA FILOGIA E DA LINGUÍSTICA
HISTÓRICA NA LEITURA DE UM LIVRO DE EMPRÉSTIMOS
DA BIBLIOTECA DO GABINETE PORTUGUÊS
DE LEITURA DA BAHIA (SÉC. XIX)**

Leonardo Coelho Marques de Jesus (UFBA)

leonardo.coelhom@gmail.com

Alícia Duhá Lose (UFBA)

alicialose@gmail.com

O presente trabalho é proveniente de uma pesquisa de mestrado no campo da Filologia em interface com a História Social da Cultura Escrita. O objeto em análise é o primeiro livro de empréstimos de obras da Biblioteca do Gabinete Português de Leitura da Bahia, instituição criada em 1863 na cidade de Salvador por portugueses, com o objetivo de fortalecer a língua e cultura portuguesas em território baiano através da leitura. O referido documento é datado em 1876 e, em seus mais de 400 fôlios, apresenta o registro de saída de livros do Gabinete, indicando, além de entre outros dados, a obra emprestada e o prazo do empréstimo. No escopo da pesquisa está a edição conservadora (semidiplomática) do documento e um posterior levantamento de dados referentes aos empréstimos de livros, bem como a identificação dos gêneros – literários ou não –, das obras emprestadas, localizando possíveis padrões de preferência de leitura entre os sócios. Através da edição preliminar de alguns fôlios, utilizando pressupostos teóricos da Filologia, da Linguística Histórica e da História Social da Cultura Escrita, pretende-se, aqui, destacar como a edição com critérios

científicos pode ser útil para compreender a circulação de livros (literários ou não) na Bahia do final do séc. XIX.

Palavras-chave:

Filologia. Linguística Histórica. Gabinete Português de Leitura da Bahia.

**CONTRIBUIÇÕES LINGUÍSTICAS NA PESQUISA
SOCIOAMBIENTAL: RELATOS DO II SEMINÁRIO
SOCIOAMBIENTAL ANGOLA – BRASIL**

André Campos Mesquita (UERJ)

andre.mesquita@uerj.br

Aline Chaves Intorne (IFRJ)

aline.intorne@ifrj.edu.br

Fátima Aparecida de Souza (UFBA)

fatima.souza@ufba.br

Caio dos Santos Mendonça Bastos (UEMF)

caiodossantosmb@gmail.com

O objetivo da palestra é demonstrar como os estudos linguísticos, especialmente a análise do discurso, contribuíram para o avanço da pesquisa acadêmica socioambiental no II Seminário Socioambiental Angola – Brasil: Educação, Meio Ambiente, Tecnologias e Saúde. O evento ocorreu em Dois Vizinhos, Paraná, Brasil, de 3 a 8 de junho de 2024. Organizado por representantes de instituições de ensino superior da Rede Internacional de Extensão Universitária (RIEU), o seminário visou promover a visibilidade da extensão universitária internacional, facilitando a troca de conhecimentos socioambientais e incentivando o diálogo participativo para enfrentar as mudanças climáticas. A RIEU busca estabelecer uma cooperação acadêmica, científica e cultural através de ações extensionistas entre as instituições participantes. Essas ações são realizadas em formato de rede de cooperação internacional e multilateral, promovendo a colaboração em diversas áreas estratégicas. O II Seminário Socioambiental Angola – Brasil foi uma dessas ações, reunindo pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, com foco na educação ambiental. O evento incluiu palestras, oficinas, comunicações e diversas atividades de extensão envolvendo a comunidade local.

Palavras-chave:

Pesquisa socioambiental. Extensão Universitária. Análise do Discurso.

**CRÍTICA GENÉTICA E ESTILÍSTICA: UMA ANÁLISE
NA CONSTRUÇÃO DE SENTENÇAS JUDICIAIS**

Paula Elisie Madoglio Izidoro (UEL)

paulamizidoro@gmail.com

Edina Regina Pugas Panichi (UEL)

edinapanichi@sercomtel.com.br

Este estudo tem como propósito analisar a elaboração das decisões judiciais do Juiz Federal José Carlos Cal Garcia durante o período de 1986 a 1989, utilizando abordagens críticas genéticas e estilísticas. Os manuscritos e prototextos encontrados no Núcleo de Documentação e Memória, do departamento da Justiça Judiciária do Paraná, serão examinados para entender como essas abordagens podem contribuir para a compreensão do processo de construção textual na ciência jurídica. Além disso, buscamos detalhar os aspectos estilísticos e argumentativos desses documentos, bem como investigar a elaboração das decisões judiciais de Cal Garcia e sua justificação linguística e argumentativa. Para alcançar esse objetivo, faremos uso da crítica genética e estilística, com referências aos estudos de Grésillon e Salles, visando enriquecer o campo da crítica genética e demonstrar sua eficácia e transdisciplinaridade.

Palavras-chave:

Estilística. Crítica Genética. Justiça Federal.

**DA COR ROSA AO ARCO-ÍRIS: VERBO-VISUALIDADE
E INTERTEXTUALIDADE A SERVIÇO DA INCLUSÃO
DE GÊNERO EM CHARGES**

Eveline Coelho Cardoso (UERJ, GPS-Leifen e UFF)

cardoso.eveline@uerj.br

No conjunto de gêneros discursivos que se abrigam sob o rótulo histórias em quadrinhos, a *charge* é comumente descrita como um texto de humor jornalístico-opinativo, que projeta uma crítica política e tem ancoragem no noticiário contemporâneo. Segundo Romualdo (2000), não se pode, pois, pensar a *charge* sem observar suas relações polifônicas com outros textos verbais ou visuais que aparecem no próprio jornal – seu

berço de outrora progressivamente suplantado pelas redes sociais – ou fora do jornal, bem como com outros discursos e gêneros discursivos. Pretende-se, pois, nesta investigação, examinar a diversidade dessa faceta dialógica constitutiva da charge e de que maneira é colocada a serviço da semiótica de fatos ou situações relativos à comunidade LGBTQIAP+. Para isso, examinaremos um corpus de três charges contemporâneas criadas pelos cartunistas Genildo, Daniel Pxeira e Cau Gomez e publicadas entre os anos de 2019 e 2023. Com o apoio da Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso (CHARAUDEAU, 2008; 2010) articulada a outros estudos sobre a intertextualidade em perspectiva textual e enunciativa, espera-se evidenciar os efeitos discursivos humorísticos decorrentes da intertextualidade da charge, tendo em mente as restrições e liberdades permitidas pelo contrato comunicativo midiático.

Palavras-chave:

Charge. Intertextualidade. Verbo-visualidade.

**DAS RESTRIÇÕES DE ACESSO ÀS TELAS AO REFORÇO
DA DESIGUALDADE DIGITAL: CONTRIBUTOS
PARA UM DEBATE SOBRE A EDUCAÇÃO DIGITAL
NAS ESCOLAS PÚBLICAS**

Tamara Cecília Rangel Gomes (UENF)

tamaracangelgomes@gmail.com

Crisóstomo Lima do Nascimento (UENF)

crisostomoln@gmail.com

O objetivo do presente artigo foi refletir teoricamente as ações referentes às restrições de acesso às telas adotadas por Secretarias de Educação sob justificativa de reduzir possíveis prejuízos aos discentes. Apresentam-se para este debate as contribuições de Zizek (2011; 2014), Pimentel (2023), Navarro e Malvasi (2022). Dessa forma, é explicada os contributos dos usos da tecnologia para a educação e os enfrentamentos referentes às ações que restringem, abruptamente, o acesso às telas e o quanto estas ações corroboram para o agravamento da desigualdade digital, notadamente durante e posteriormente a pandemia de Covid-19.

Palavras-chave:

Desigualdade Digital. Educação pública. Restrição às telas.

**DESAFIOS PARA A INCLUSÃO DIGITAL
NA EDUCAÇÃO DA ERA DIGITAL**

Claudia Pungartnik (UFSB)

claupungartnik@usp.br

Aginaldo Arroio (USP)

agnaldoarroio@usp.br

A inclusão digital na educação superior é essencial para preparar os alunos para os desafios do Séc. XXI e para cidadania plena. O objetivo da pesquisa é apresentar um panorama das ações que investiram em inclusão digital e as mudanças paradigmáticas propostas pela EBEM – Estratégias Brasileiras para Educação Midiática, que envolve os conceitos de competências digitais e inclusão digital. A pesquisa foi desenvolvida a partir do conceito de Sabedoria Digital proposto por Prensky (2009), da formação para competências técnicas e a compreensão crítica para a cidadania apresentada por Belloni (2001), pela integração de novas tecnologias às práticas pedagógicas de Schleicher (2016) e pelo conceito de Ecossistemas Comunicacionais para Educação Midiática (2018) desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Ecossistemas Comunicacionais e as Tecnologias da Inteligência (ECOEM). Resultados iniciais apontam para necessidade de investimento em formação inicial de professores e infraestrutura adequada a partir da criação de políticas públicas que garantam acesso universal às tecnologias para a cidadania do Século XXI.

Palavras-chave:

EBEM. Competências digitais. Educação digital.

DIÁLOGOS INTERTEXTUAIS COM O CORDEL

Maria Isaura Rodrigues Pinto (FFP-UERJ)

m.isaura27@gmail.com

Aline Souza dos Santos (FFP-UERJ)

infalineuerj@gmail.com

Este trabalho, inscrito no âmbito do projeto de extensão Leitura na CORDELTECA da FFP, propõe-se a apresentar uma reflexão sobre a literatura de cordel, pautada na noção de intertextualidade. Para tanto, são

examinados filmes, samba-enredo, poema e música, que mantêm com o cordel diálogos intertextuais. São eles: os filmes “Auto da Compadecida” e “A Luneta do tempo”, dirigidos, respectivamente, por Guel Arraes e por Alceu Valença; o samba-enredo da Imperatriz Leopoldinense, escola vencedora no carnaval de 2023; o poema “Vou-me embora pra Pasárgada”, de Manuel Bandeira, e a música “Pavão misterioso”, composta por Ednardo Soares. No que diz respeito à fundamentação teórica, utilizam-se os pressupostos de Ingedore G. Villaça Koch, Ana Cristina Bentes e Mônica Magalhães Cavalcante (2008), relativos ao conceito de intertextualidade, bem como conhecimentos específicos sobre a literatura de cordel, veiculados em renomadas obras que tratam do assunto. O estudo busca evidenciar como se realiza a interconexão textual, no processo de releitura dos folhetos de cordel, no que tange a questões sociais, a aspectos regionais e de identidade nacional e a características do gênero.

Palavras-chave:

Intertextualidade. Gênero textual. Literatura de cordel.

**DISSERAM QUE ELE NÃO VINHA... OLHA ELE AÍ:
AQUARIUS, O LATIM NA TOPONÍMIA
DE BAIRROS SOTEROPOLITANO**

José Martins Abbade (UNEB e UCSAL)

joseabbade@gmail.com

Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)

celinabbade@gmail.com

Segundo o IBGE, Salvador é a quinta capital mais populosa do Brasil. Atualmente, dispõe de 171 bairros, dispostos em 10 regiões, denominadas “Prefeituras-bairro”. Numa perspectiva diacrônica, entre 1960 e 2020, observa-se um considerável salto de 32 para 170 bairros. E este fator não se deu por ampliação territorial, muito pelo contrário. Nesse período, 03 dos 04 distritos foram emancipados, tornando-se também municípios. E, em fevereiro de 2024, mais um bairro foi instituído: Aquarius, perfazendo o total de 171 bairros na capital soteropolitana até o momento. Como podemos perceber, a microtoponímia, neste caso, a toponímia urbana, admite uma maior dinamicidade em relação à existência e fixidez de seus nomes geográficos, visto que, em Salvador, bairros foram criados, extintos ou integrados a outros. Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo

identificar a origem linguística dos topônimos que designam os bairros do município de Salvador-BA, com foco na língua latina. Tal estudo é um recorte da tese de Doutorado em andamento (PPGEL-UNEB), que compreende o estudo onomástico de bairros e comunidades soteropolitanas – por meio da toponímia urbana – e integra projeto ATOBAH – Atlas Toponímico da Bahia, inspirado no ATB – Atlas Toponímico do Brasil. A análise dar-se-á a partir da categorização taxonômica proposta por Dick (1990a), cujos resultados serão inseridos em fichas lexicográfico-toponímicas, conforme proposta de Dick (2004), com as devidas adaptações.

Palavras-chave:

Bairros. Salvador. Toponímia.

EDIÇÃO DE MANUSCRITOS COLONIAIS: INTERFACES ENTRE FILOGIA E TERMINOLOGIA

Norma Suely da Silva Pereira (UFBA)
normasuelyperira@yahoo.com.br

A aplicação da crítica filológica (CANO AGUILAR, 2000; CAMBRAIA, 2005) a manuscritos coloniais requer sempre o diálogo interdisciplinar. Para que se compreenda os mais variados aspectos da escrita de épocas passadas, faz-se mister a abordagem teórico-metodológica plural que inclui disciplinas como a Paleografia, a Codicologia, as Ciências do léxico e a História, dentre outras tantas. A curadoria (GUMBRECHT, 2021 [2003]) de manuscritos possibilita, desse modo, a preservação das fontes primárias e a divulgação de vasto conhecimento sobre os mais diferentes aspectos relativos à vida e à história das sociedades do passado. No estudo aqui proposto, partindo de edição conservadora (TELLES, 2009; TOLEDO NETO, 2020) de manuscritos coloniais, pretende-se apresentar alguns aspectos relativos à situação de saúde pública na Bahia colonial, ressaltando elementos que estigmatizaram sobretudo os negros e mestiços, estabelecendo falsas relações entre doença e etnia. Para tanto, com o auxílio de obras lexicográficas sincrônicas, serão observados a Terminologia e os aspectos sócio-históricos de uma doença que representou grande desafio no período, pelo desconhecimento de suas causas, tratamento e controle: o escorbuto, doença caracterizada pela inflamação nas gengivas, que ocasionava a perda dos dentes, hemorragias e anemia que podia, em casos extremos, levar à morte.

Palavras-chave:

Escorbuto. Edição semidiplomática. Filologia textual.

**EDIÇÃO DE MISSIVAS DE ESCRITORES PORTUGUESES
PARA AFRÂNIO PEIXOTO**

Paloma Alves de Aquino (UEFS)

palomauneb2017.2@gmail.com

Patrício Nunes Barreiros (UEFS)

patricio@uefs.br

A pesquisa tem como objetivo realizar uma edição das cartas que os escritores e intelectuais portugueses enviaram a Afrânio Peixoto. São mais de três mil documentos, incluindo cartas, cartões postais e telegramas de centenas de interlocutores que o escritor manteve contato ao longo de sua vida. Esses documentos estão arquivados no acervo pessoal do escritor baiano, na Casa da Cultura Afrânio Peixoto, na cidade de Lençóis-BA, sua cidade natal. Dentre esses documentos destacam-se uma quantidade significativa de cartas que foram enviadas por escritores, intelectuais e editores portugueses, essas missivas e os assuntos abordados nas mesmas são de grande relevância para os estudos acerca de Afrânio Peixoto e seus remetentes, elas atuam também como lugar de memória, proporcionando a reconstrução de uma porção significativa da vida e obra do intelectual Afrânio Peixoto. A edição filológica dessa correspondência com intelectuais e escritores portugueses contribuirá para entender como se deu a circulação de ideias entre os dois países, Portugal e Brasil, por meio do intelectual baiano Afrânio Peixoto, trazendo à tona debates fundamentais para a atualidade. Apresentamos como exemplo, o cotejo das cartas no acervo e a edição de duas missivas enviadas por Fidelino de Figueiredo para Afrânio Peixoto, e a construção de um glossário.

Palavras-chave:

Cartas. Edição. Afrânio Peixoto.

EDIÇÃO E ESTUDO FILOLÓGICO DA “CARTA A RODRIGO ROCHA, COMUNICANDO QUE NÃO PODERÁ PARTICIPAR DE EVENTO EM HOMENAGEM AO BARÃO DO RIO BRANCO POR QUESTÕES PESSOAIS”

Michelli dos Santos Maciel (USP)

michellimaciel@usp.br

Karina de Jesus Araujo (USP)

kjaraujo@usp.br

Manoel Mourivaldo Santiago-Almeida (USP)

msantiago@usp.br

Com o objetivo de elaborar a edição da “Carta a Rodrigo Rocha comunicando que não poderá participar de evento em homenagem ao Barão do Rio Branco por questões pessoais”, este estudo filológico pretende fornecer sucintas notas históricas, paleográficas, codicológicas e diplomáticas. A análise será feita a partir do fac-símile digitalizado, que pode ser encontrado no acervo digital da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. A correspondência foi assinada por Silvestre Rodrigues da Silva Travassos e escrita em 06 de fevereiro de 1904, na Bahia. Intenta-se também ilustrar as ocorrências presentes no manuscrito, além de fornecer um breve histórico sobre os indivíduos envolvidos na comunicação, como Rodrigo Rocha, Silvestre Rodrigues da Silva Travassos e a figura homenageada, o Barão do Rio Branco.

Palavras-chave:

Filologia. Crítica Textual. Barão do Rio Branco.

EDIÇÕES FAC-SIMILAR E SEMIDIPLOMÁTICA DO CAPÍTULO ABANDONO DO ROMANCE “O ALAMBIQUE”

Manoel Oliveira de Jesus (UEFS)

mannoel.oliveiradoctor@gmail.com

Patrício Nunes Barreiros (UEFS)

patricio@uefs.br

Estamos apresentando uma edição filológica parcial do romance “O Alambique”, de autoria do escritor Clóvis Amorim. Esse romance, publicado no ano de 1930, tematiza a cultura da cana-de-açúcar no recôncavo

baiano na primeira metade do século XX. Este trabalho está correlacionado à minha pesquisa de doutoramento intitulada O vocabulário de Clóvis Amorim, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós- Graduação em Estudos Linguísticos – PPGEL, da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, vinculada ao Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Humanidades Digitais, Filologia e Acervos de Escritores, coordenado pelo Prof. Dr. Patrício Nunes Barreiros. A pesquisa está sendo desenvolvida com vistas a trazer à tona a representação histórica, cultural e sociolinguística do recôncavo baiano, constante nas obras de Clóvis Amorim. O trabalho está lastreado especialmente nos pressupostos teóricos da Crítica Textual (CAMBRAIA, 2005; SPINA, 1994; SPAGGIARI, 2004), sob uma perspectiva de abordagem da filologia pragmática, histórica e social, dando ênfase à sociologia do texto e ao papel do editor-leitor-autor, à luz de teóricos como McKenzie (2018) e Barreiros (2017). O processo metodológico está pautado nos critérios de edição empregados por Barreiros (2018), buscando manter a autenticidade e originalidade dos textos literários estudados, dando destaque aos escritores não vistos como cânones. Almejamos que a discussão, em torno da edição, reforce a importância da Filologia e do papel do filólogo.

Palavras-chave:

Filologia. Crítica Textual. Léxico.

**EDIÇÕES LINGUISTICAMENTE INFORMATIVAS
DE TEXTOS MEDIEVAIS: EXPLORANDO
FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS**

Ricardo Joseh Lima (UERJ)
rjlimauerj@gmail.com

A presente comunicação visa apresentar os primeiros passos da etapa inicial de dois projetos de pesquisa e extensão. Esses projetos têm como objetivo fornecer edições de textos que estão prontos para receberem análises linguísticas, uma vez que essas edições conterão informações fonológicas, morfológicas e sintáticas. Para tanto, iniciaremos testando esse modelo de edição em textos medievais. Escolhemos inicialmente “Sete vidas de santos de um manuscrito alcobacense” (CASTRO, 1985; CIPM) por esses textos já estarem em uma versão apropriada para a inserção das informações acima, desde que alguns ajustes sejam feitos. Nessa

comunicação, focalizaremos os potenciais e as limitações da ferramenta ChatGPT para a produção de uma versão modernizada de um texto em português arcaico, bem como da versão anotada, que servirá de base para as análises linguísticas. Ilustraremos nosso trabalho com a edição da “Vida de Társis”. Uma vez que se consiga automatizar os processos de modernização e anotação, podemos proceder à edição dos demais textos do códice 266.

Palavras-chaves:
ChatGPT. Edição. Português arcaico.

**EM FAVOR DO ENSINO DA NORMA-PADRÃO:
PRÁTICAS NÃO TRADICIONAIS PARA O ENSINO
DA GRAMÁTICA TRADICIONAL**

Paulo Ângelo Araújo-Adriano (USP)
pauloangelo@usp.br

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC – (Brasil 2022), a partir do que denomina de competências, exige que o ensino básico mobilize, dentre outros, elaboração e testagem de hipóteses, utilização da linguagem científica e a argumentação baseada em fatos. No contexto do ensino de gramática, a abordagem tradicional de ensino da norma-padrão (NP) mostra-se desatualizada e desconectada da realidade imposta pelo percurso formativo da BNCC. Isso porque tradicionalmente o ensino da NP é limitado à exposição de regras a serem seguidas, não protagonizando o discente no seu processo de aprendizagem, tampouco mobilizando a metodologia científica. Esse descompasso questiona o ensino da Gramática Tradicional como parte de um projeto educacional que deveria valorizar práticas científicas. Neste trabalho, entretanto, advogo em favor do ensino da NP, argumentando que é direito do aluno apreender um sistema gramatical diferente do seu que lhe oportuniza participar de determinados espaços. Para tanto, mostro que (a) os principais exames para ingresso no curso superior, critério definidor de falante culto (LUCCHESI; LOBO, 1988, p. 73-4), exigem conhecimento da norma-padrão e (b) ter contato com uma variedade que não é a sua é papel da escola (POSSENTI, 2005), o que possibilita ao aluno ter acesso a diferentes práticas linguageiras cultas (PESTANA, 2023). Como forma alternativa ao ensino tradicional e não

científico da NP, discuto como a observação, levantamento e testagem de hipóteses – práticas científicas – podem ser usadas (Cf. também TELES; LOPES, 2019) para que o ensino da NP esteja em conformidade com o previsto na BNCC.

Palavras-chave:

BNCC. Práticas científicas. Ensino de gramática.

ESPAÇO KIDS E NOVAS REFLEXÕES SOBRE O LÉXICO CONTEMPORÂNEO EM SALA DE AULA

Beatriz Latini Gomes Neta (UFMG)
bialatini2014@gmail.com

Esta comunicação tem por objetivo apresentar, através de um exemplo real de uso, a importância de se abordar os neologismos formados por composição sintagmática nas aulas de língua portuguesa, com foco na ampliação da competência lexical, da capacidade interpretativa e crítica dos alunos em relação aos textos que leem, principalmente na internet. Partindo da análise do sintagma neológico “espaço kids”, exemplo de tema central de uma discussão na internet relativa à sua diacronia, a comunicação que se propõe mostrará que, do ponto de vista cognitivo, as composições sintagmáticas indicam como o léxico mental se organiza, pois, como lembra Correia (2011), em nosso léxico mental as palavras não se organizam individualmente, mas em ‘blocos’. Trata-se de um processo de formação de palavras bastante produtivo na língua e, muitas vezes, é negligenciado pelos livros didáticos e por professores de língua materna, o que colabora para que o tema não chegue até os estudantes da educação básica. Esta comunicação evidencia a importância da reflexão sobre estratégias inovadoras para o ensino do léxico na contemporaneidade.

Palavras-chave:

Ensino. Neologia. Espaço kids.

**“ESTRATÉGIAS HERMENÊUTICAS
NA PESQUISA HISTÓRICA DE TOPONÍMIA”**

César Nardelli Cambraia (UFMG)
nardelli@ufmg.br

No processo de formação do patrimônio toponímico de uma localidade, intervêm fatores de diversas ordens: políticos, sociais, históricos, comerciais, urbanísticos, dentre outros. Justamente por causa da heterogeneidade desses fatores, recuperar a referência dos topônimos é tarefa bastante complexa. Para épocas mais recentes, a formalização do processo de atribuição de denominação a próprios públicos tornou a questão mais transparente, já que todo processo deve ser instruído com uma exposição de motivos, constando, assim, de forma explícita, qual é a referência do topônimo proposto (exceto no caso de loteamentos de grandes áreas em que a toponímia é determinada pelo responsável pelo empreendimento comercial). Para épocas mais pretéritas, em que a formalização do processo de atribuição ainda era incipiente, a questão é menos transparente, já que não há registro sistemático relativo à decisão sobre cada topônimo efetivamente atribuído. Disso resulta que a recuperação da referência dos topônimos atribuídos no passado depende essencialmente de um processo de interpretação. Tradicionalmente, esse processo interpretativo tem sido feito de forma assistemática, o que acaba por gerar resultados fortemente dependentes da intuição do pesquisador. Na presente exposição, pretende-se discutir uma abordagem de interpretação da referência de topônimos baseada em princípios. A lógica que guia essa abordagem é a de inferir de casos incontroversos princípios para a resolução de casos controversos: são justamente esses princípios que passam a constituir as aqui chamadas *estratégias hermenêuticas*. Esta discussão tomará como base um estudo em andamento da toponímia da Cidade de Belo Horizonte referente à faixa de tempo entre 1895 e 1935.

Palavras-chave:

Toponímia. Linguística Histórica. Cidade de Belo Horizonte.

**ESTUDO DO LÉXICO EM SALA DE AULA: ASPECTOS
DA NEOLOGIA SEMÂNTICA**

Aderlande Pereira Ferraz (UFMG)
aderferraz@gmail.com

A neologia, considerada como processo de criação lexical, é uma espécie de revigorante do léxico, compreendendo-se este, além do acervo de itens lexicais, uma forma de registrar a visão de mundo, a realidade histórica e cultural e as diferentes fases da vida social de uma comunidade linguística. Considerando a polissemia como resultante da correspondência de várias acepções para uma mesma forma linguística, de acordo com os diversos contextos de uso, a transformação semântica operada numa base léxica enseja a criação de um novo elemento: o neologismo conceitual ou semântico. Como os neologismos semânticos são criados a partir de significados não neológicos, é na observação desses significados que podemos perceber diferentes graus de distanciamento semântico, a confirmar o neologismo conceitual. Para sustentar a discussão teórica, um *corpus* de neologismos extraídos de textos publicitários será apresentado com sua caracterização semântica. Nesse contexto, a comunicação que se propõe, refletindo sobre questões teóricas e metodológicas que o estudo da neologia suscita, busca ainda discutir alguns aspectos importantes relacionados à metodologia de ensino do léxico, a partir do estudo da neologia semântica, ressaltando que em grande parte das gramáticas e dicionários escolares do português brasileiro, a neologia tem sido superficialmente abordada. Com isso, o objetivo deste trabalho é mostrar, numa perspectiva sincrônica, como se caracteriza o processo de inovação lexical, pela neologia semântica, no português brasileiro contemporâneo, especialmente em anúncios publicitários, e sua implicação pedagógica no desenvolvimento da competência lexical.

Palavras-chave:
Ensino. Léxico. Neologia semântica.

ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: DESCRIÇÃO E ENSINO

Tania Maria Nunes de Lima Camara (UERJ)

aniamnlc@gmail.com

Denise Salim Santos (UERJ)

Elizabeth Hautz (UERJ)

Juliane Kely Zanardi (Colégio Militar do Rio de Janeiro)

A presente Mesa-redonda tem por objetivo apresentar estudos relativos à descrição e ao ensino de Língua Portuguesa. Tais estudos envolvem aspectos relacionados à fonologia, à morfossintaxe, à leitura e à produção textual. Ainda que tais áreas venham despertando, ao longo do tempo, o interesse e viabilizando pesquisas profícuas, entende-se que outros olhares acerca de alguns temas mereçam ser expostos no intuito de proporcionar reflexões capazes de ampliar a bagagem de conhecimentos, bem como de oferecer novas práticas escolares com vistas à formação de um cidadão crítico.

Palavras-chave:

Descrição. Estudos gramaticais. Língua portuguesa.

**GESTOS DE CRIAÇÃO NOS TEXTOS DE TEATRO
DE ILDÁSIO TAVARES**

Rosa Borges (UFBA)

borgesrosa66@gmail.com

No Acervo Ildásio Tavares, localizado no Espaço Lugares de Memória, da Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa, encontram-se vários textos da produção deste sujeito múltiplo, um homem de muitos papéis. Ildásio Tavares, nascido a 25 de janeiro de 1940 e falecido a 31 de outubro de 2010, atuou como tradutor, professor, letrista, ensaísta, poeta, contista, romancista, dramaturgo, colunista, Obá de Xangô no terreiro de candomblé Ilê Axé Opô Afonjá. Dentre os documentos do referido acervo, selecionei os que estão reunidos na Série 04 – Produção no teatro, na música e em outras artes, subsérie b – criação teatral, para, em perspectiva filológica, expor sobre os textos de teatro em seus diversos testemunhos e peculiaridades, examinando as vias e os modos particulares através dos quais se desenvolveram os processos de produção, circulação e recepção de cada

texto, em suas diferentes versões, observando as intervenções de Ildásio Tavares, ao revisar, reescrever e modificar seu texto, bem como as de outros agentes que deixaram na materialidade textual as marcas de sua atuação, dentre outros aspectos que possam interessar ao estudo de tais textos.

Palavras-chave:

Acervo. Materialidade textual. Gestos de criação.

**HÁ QUANTO TEMPO O PORTUGUÊS É BRASILEIRO:
UMA REANÁLISE DE TRABALHOS PASSADOS
SOBRE A EVOLUÇÃO DO “TER” E DO “HAVER”
EXISTENCIAL NO CONTEXTO DO PB**

Juliana Marins (UFRJ)

juespmarins@letras.ufrj.br

Bárbara Mariante (UFRJ)

O presente trabalho é fruto de inquietações e ponderações acerca do funcionamento do português brasileiro (PB) em relação ao português europeu (PE), no que se refere às diferenças estruturais, que afastam as duas variedades do português. Com base na leitura e análise da tese de Doutorado da Professora Doutora Juliana Esposito Marins, percebeu-se uma problemática metodológica em relação às análises dos dados. O texto em questão analisou peças teatrais de PB e PE para estudar substituição de haver por ter em contextos existenciais, a partir da segunda metade do século XIX. O trabalho de Marins (2013) não considerou (i) o passado de cada dramaturgo estudado; (ii) questões de alfabetização brasileira; (iii) a influência da literatura lusitana em solo nacional e (iv) a formação da norma padrão no PB (FARACO, 2008). A partir da análise e relação dos fatos históricos abordados, pretendemos neste trabalho demonstrar de que forma os dados de peças teatrais brasileiras não indicam de fato uma mudança entre o PB e o PE a partir da metade do século XX, e sim que indicam uma gramática portuguesa ocorrendo em solo nacional através das peças de dramaturgos brasileiros até a metade de dito século.

Palavras-chave:

Norma padrão. Sentenças existenciais. “ter” e “haver”.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO E AUTISMO: UMA ABORDAGEM INTEGRADA

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uems.br

draamandazuque@gmail.com

Este estudo examina o uso de histórias em quadrinhos (HQs) como ferramenta para o desenvolvimento da linguagem em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), adotando uma abordagem integrada que envolve Psicolinguística, Fonoaudiologia e Linguística. O objetivo é investigar como as HQs podem facilitar o aprendizado linguístico e comunicativo dessas crianças. A metodologia inclui revisão de literatura sobre o efeito das HQs na aquisição da linguagem e estudo das características linguísticas das HQs. Os resultados mostram que o formato multimodal das HQs estimula o engajamento e a compreensão, promovendo a produção linguística em crianças com TEA. Conclui-se que o uso de HQs em contextos educacionais e terapêuticos oferece uma abordagem inovadora e eficaz para apoiar o desenvolvimento da linguagem em crianças autistas.

Palavras-chave:

Autismo. Histórias em quadrinhos. desenvolvimento da linguagem.

HOMOPARENTALIDADE E TRANSEXUALIDADE EM CONTOS ILUSTRADOS INFANTIS

Anabel Medeiros de Paula (GPS-Leifen e UFF)

anabel.azeredo@gmail.com

A Literatura Infantil contemporânea tem se mostrado um campo profícuo à abordagem de temas fraturantes, que refletem as mudanças ocorridas na sociedade, ensejando obras consideradas controversas por trazerem à luz, dentre outras temáticas desafiadoras, a homoparentalidade e a transexualidade, alvos de interesse desta pesquisa. Pressupõe-se que narrativas constituídas por esses temas fraturantes em contos ilustrados de potencial destinação infantil podem narrar para convencer, assumindo uma postura intermediária entre o ético e o estético. Em narrativas verbo-visuais, o processo interpretativo se realiza não só pela percepção dos seres do mundo, representados de modo icônico nas ilustrações, mas

também pelo reconhecimento do universo construído pelo homem, concebido e categorizado de maneira simbólica pelas palavras. Pretende-se, neste trabalho, analisar o processo de semiotização nas narrativas verbo-visuais: “Mãe não é uma só, eu tenho duas!”, “Meus dois pais” e “O menino perfeito” a fim de investigar as estratégias discursivas utilizadas para o tratamento da homoparentalidade e da transexualidade em um contrato comunicativo, cujo destinatário potencial é a criança. O aporte teórico principal para analisar as narrativas selecionadas nesta pesquisa concentra-se na Teoria Semiollinguística de Análise do Discurso, proposta por Patrick Charaudeau, e em pressupostos no âmbito da Literatura Infantil que abordam o livro ilustrado, postulados por Linden (2011), Nikolajeva e Scott (2011), Feres (2023) e Santaella (2012).

Palavras-chave:

Livro Ilustrado. Homoparentalidade. Transexualidade.

INOVAÇÃO LEXICAL EM ESTUDO NA SALA DE AULA

Aderlande Pereira Ferraz (UFMG)

aderferra@gmail.com

Vinícius Sáez de Oliveira Coelho (UFMG)

saeze Coelho@gmail.com

Beatriz Latini Gomes Neta (UFMG)

beatrizgneta@yahoo.com.br

Cristiane Aparecida Soares da Silva Rozenfeld (UFMG)

cristiane.rozenfeld@gmail.com

A proposta desta Mesa-redonda é mostrar resultados de projetos de pesquisa sobre a neologia, ressaltando as formações neológicas de cunho denominativo e de cunho estilístico. As abordagens são pedagógicas e visam ao estudo dos neologismos em sala de aula de língua portuguesa, no âmbito da educação básica. Nesse contexto, o primeiro autor abordará o estudo do léxico em sala de aula, destacando importantes aspectos da neologia semântica. Outro autor irá tratar de unidades fraseológicas neológicas em circulação no discurso publicitário direcionado ao grupo social LGBTQIA+. O terceiro, partindo um exemplo real de uso, mostrará a importância de se abordar os neologismos formados por composição sintagmática nas aulas de língua portuguesa, com foco na ampliação da competência lexical, da capacidade interpretativa e crítica dos alunos em relação

aos textos que leem, principalmente na internet. O quarto autor tem por objetivo apresentar a contribuição que a análise do *priming* semântico tem a oferecer ao desenvolvimento da competência lexical dos alunos de língua portuguesa, à luz da teoria Lexical *Priming*. Todos os trabalhos reunidos nesta proposta de mesa-redonda estão fundamentados nos principais teóricos e estudiosos da neologia, Guilbert (1975); Alves (1990); Ferraz (2019; 2020) etc.

Palavras-chave:

Léxico. Neologia. Ensino do léxico.

IDEOLOGIA E ‘SLANG’: AFRIKAANS DOS COLOUREDS NA CIDADE DO CABO

Anderson Lucas da Silva Macedo (UFF)
andersonlucasm@gmail.com

É sabido que os adjetivos dados às línguas e às variedades linguísticas podem revelar diversos aspectos das atitudes linguísticas dos indivíduos. Em minha pesquisa de doutorado, cujo objeto de estudo principal foi a relação língua e identidade étnica entre os falantes *Coloureds* da geração pós-*apartheid* da África do Sul, notei que vários informantes se referiam ao *Kaaps* (principal variedade de *Afrikaans* falada na Cidade do Cabo) como “slang” (gíria). Tal fato chamou minha atenção científica e, após a defesa, decidi explorar mais profundamente as possíveis razões pelas quais os sujeitos utilizaram essa palavra. Levanto uma hipótese, baseado em van Niekerk (2022) e entre outros autores, que a ideologia linguística do *apartheid* ainda circula na sociedade sul-africana de diversas maneiras. Desse modo, minha comunicação no congresso explorará tal ideologia com alicerce para uma discussão sobre o porquê alguns falantes chamam de “slang” sua variedade linguística.

Palavras-chave:

Afrikaans. Apartheid. Ideologia linguística.

**INSTITUIÇÕES DE ENSINO COMO TOPOS PASSÍVEIS
DE ANÁLISE TOPONÍMICA: PESQUISAS EM LIBRAS
E EM PORTUGUÊS**

Emanuelle Reisurreição Santos Carneiro Dantas (UEFS)

emanuelletils@ufrb.edu.br

Liliane Lemos Santana Barreiros (UEFS)

lilianebarreiros@uefs.br

A toponímia é a subárea da Onomástica responsável pelo estudo do nome próprio de lugares, desde o trabalho pioneiro de Dick (1990) diversos nomes já vêm sendo estudado por toponomistas em todo o território brasileiro. O presente artigo objetiva realizar um levantamento das pesquisas toponímicas que consideram as instituições de ensino como topos passíveis de análise tanto em língua portuguesa como em Libras. Sendo este campo de estudo interdisciplinar, investigar esses lugares é também retomar a história da educação brasileira e a história da educação de surdos, visto que o ser humano nomeia os lugares que possuem significados verdadeiros em suas construções sociais.

Palavras-chave:

Libras. Toponímia. Estado da arte.

**LEITURA EXPLORATÓRIA DOS DOCUMENTOS DA GÊNESE
DE MULHER DE ROXO, DE ILDÁSIO TAVARES**

Isabela Santos de Almeida (UFBA)

izzalmeida@gmail.com

Mulher de Roxo é um texto teatral escrito por Ildásio Tavares, em 1987, que trata da história da homônima personagem folclórica da cidade de Salvador-BA. Entre os anos 1960 e 1990, uma senhora trajada em hábito roxo povoava a Rua Chile e adjacências, à época, o principal centro comercial da capital baiana, sua história, cercada de mistérios e especulação, foi ficcionalizada por diferentes intelectuais e cronistas da cidade. Emerenciana Marta Moreira conta sua versão dos fatos por meio de monólogo dramático, cujos documentos de gênese estão depositados Acervo Ildásio Tavares, sob guarda do Espaço Lugares de Memória, da Biblioteca

Universitária Reitor Macedo Costa/UFBA e foram objeto de análise de Borges e Mota (2023) e Borges e Nunes (2022). No presente trabalho, intenciono realizar uma leitura exploratória do conjunto documental relativo ao texto em questão, definindo as linhas de força que orientarão um exercício de edição tomando como referencial teórico metodológico a crítica textual e a crítica genética. Proponho analisar as modificações textuais presente no corpus selecionado, de maneira a verificar como as diferentes etapas de elaboração do trabalho dramaturgico de Ildásio Tavares incidem sobre a construção do texto do espetáculo, considerando aspectos próprios do drama, tais como a construção da personagem, o gênero monólogo, a descrição da cena nas didascálias, a proposta de interação com o público, dentre outros aspectos da *performance* presentes no texto teatral.

Palavras-chave:

Crítica Filológica. Crítica Genética. Mulher de roxo.

LEITURAS FILOLÓGICAS DA MATERIALIDADE TEXTUAL: ARQUIVOS E MEMÓRIAS

Rosa Borges (UFBA)

borgesrosa66@gmail.com

Isabela Santos de Almeida (UFBA)

izzalmeida@gmail.com

Débora de Souza (UFBA)

deboras_23@yahoo.com.br

Pollianna dos Santos Ferreira Silva (UFBA)

polliannasantos@gmail.com

A partir dos textos estudados pelas pesquisadoras do Grupo de Edição e Estudo de Textos (GEET) da UFBA, trazemos para discussão leituras filológicas que se pautam na materialidade dos textos que se encontram em diferentes arquivos, ressaltando as memórias que resultam dos gestos de produção, transmissão e recepção desses e nesses textos, considerando as metodologias e abordagens críticas, textual, genética e/ou sociológica, ou do que chamamos de crítica filológica, para fundamentar a mediação editorial e crítica das filólogas nos estudos realizados. Desse modo, para esta mesa, propomos a apresentação dos seguintes trabalhos: “Gestos de criação nos textos de teatro de Ildásio Tavares” por Rosa Borges; “Leitura exploratória dos documentos da gênese de Mulher de Roxo, de Ildásio

Tavares” por Isabela Almeida; “A produção dramatúrgica de Lúcia Di Sanctis: dimensões materiais, sociopolíticas e culturais” por Débora de Souza; “Canções de Alcina Dantas (1892-1974) para o futuro: o Programa ‘Brasil de Amanhã’ em Cena” por Pollianna Silva.

Palavras-chave:

Arquivos. Memórias. Crítica Filológica.

**LINGUÍSTICA ECOSISTÊMICA:
ELUCIDANDO ALGUNS CONCEITOS**

Viviane Lourenço Teixeira (SME-Teresópolis e SEDUC-Araruama)
viviane_lourenco@id.uff.br

Esta proposta de minicurso aborda a teoria ecolinguística, seu conceito, especificidades e sua relevância, sobretudo, em relação à concepção de ecologia do contato de línguas, em sua modalidade de variante: a Linguística Ecolinguística. O objetivo deste minicurso é consolidar os conhecimentos sobre o conceito de Ecologia Fundamental da Língua e demais conceitos da teoria ecolinguística como ciência nos Estudos de Linguagem, o contato de línguas, frequentemente mencionado pelos ecolinguistas, e comprovar as interações entre língua, território e povo. O aporte teórico é composto pelos estudos de Couto (2013, 2015, 2016), Weinreich (1953), Fill (2017) Haugen (1972) e Kaltner e Lourenço (2021) que discutem diferentes aspectos do tema em ênfase. Isso dado, intenciona-se aperfeiçoar os conhecimentos sobre aspectos da Ecolinguística, por meio da abordagem da Linguística Ecolinguística e sua aplicação nos Estudos sobre a Linguagem.

Palavras-chave:

Ecolinguística. Contato de línguas. Linguística Ecolinguística.

MARCAS DO PORTUGUÊS DO BRASIL: O “R” CAIPIRA

Elizabeth Aparecida Hautz (UERJ)
elizabeth.hautz@gmail.com

O presente artigo tem por objetivo abordar uma das marcas mais enigmáticas do Português do Brasil: nos referimos ao fenômeno linguístico referente ao “R” retroflexo, vulgarmente conhecido como “R” caipira, bem como algumas hipóteses quanto a sua origem. O “R” caipira ou retroflexo é considerado por muitos a principal marca distintiva do que chamamos de dialeto caipira que, segundo os estudos de Amaral (1920), corresponde à variação linguística, presente no interior de São Paulo, notadamente na região do Alto Tietê. Conforme outros autores como Ribeiro (2016) tal fenômeno se estende por todo sul de Minas e de Mato Grosso, Norte do Paraná e interior de São Paulo. Há diversas teorias acerca da origem do “R” retroflexo no território brasileiro, entretanto, nenhuma das hipóteses encontra-se totalmente comprovada. Apresentaremos algumas hipóteses existentes até o momento, que ora pendem para uma origem concernente ao processo interno da língua (deriva), ora pendem para uma explicação sociolinguística (variação resultante do contato ente línguas) como a que aponta tal fenômeno como herança do tupi-guarani ou ainda da língua autóctone macro-jê, conforme apontado por Almeida (2001), ou ainda uma variação que pode ser encontrada na influência das línguas africanas que aqui aportaram com os escravos. Trata-se de um fenômeno de significativa relevância que se estende por boa parte da região centro-sul do país e que é visto como um traço distintivo do dialeto caipira, dialeto este que se mantém vivo e bastante cristalizado, ao contrário das hipóteses que previam sua extinção.

Palavras-chave:

Variação. Origens. “R” caipira. Marcas do Português Brasileiro.

MARGENS LITERÁRIAS: O SERTÃO DAS ÁGUAS E SUAS REPRESENTAÇÕES NO ROMANCE “A DAMA DO VELHO CHICO”, DE CARLOS BARBOSA

Joseilton Ribeiro do Bonfim (UNEB)
jodobonfim@gmail.com
Marcos Aurélio Souza (UNEB)

O presente estudo analisa os aspectos que demarcam e representam o sertão das águas ao longo do romance “A dama do Velho Chico”, de Carlos Barbosa. Problematicamos o ideário sertanejo, que foi construído ao longo da historiografia literária a partir da visão unívoca do discurso da seca. Apresentamos, a partir de trechos do romance que o sertão das águas, será constituído a partir da dualidade entre a falta de águas da chuva e a presença das águas do São Francisco. Para entender bem essa dualidade, buscamos apoio em constructos teóricos que nos permitissem a amplificação do olhar, e que a partir de alguns conceitos nos fizessem entender que os espaços, quando engessados não podem ser percebidos em sua totalidade. Desta forma, iniciamos este capítulo com a problematização da ideia de margens. Em nossa escrita, margem é adotada como um espaço sobre o qual se tem muito a dizer. Para isso os estudos de Walter Mignolo (2020), Homi Bhabha (2014) e Stuart Hall (2016), irão nos ajudar a problematizar as ideias de margens e subalternidade a partir de uma discussão que é produzida não de fora das margens, mas a partir delas. É desta maneira que iremos pensar no sertão das águas, como uma rasura ao cânone e um contradiscurso às ideias engessadas que foram sempre proferidas a respeito do sertão.

Palavras-chave:

Ideário Sertanejo. Margens literárias. Sertão das águas.

METÁFORAS DA MORTE NOS DISCURSOS LITERÁRIO E MÉDICO DURANTE A EPIDEMIA DE HIV/AIDS NO BRASIL

Urandi Rosa Novais (UFS)
urandinovais@gmail.com

O estudo empreendido objetivou estudar metáforas e metonímias conceptuais de morte, em textos literários e da área de medicina, mapeando como os aspectos cognitivos, sociais, históricos e culturais estão atrelados a esse processo de significação. O trabalho está embasado nos pressupostos teóricos da Semântica Cognitiva Sócio-Histórica-Cultural (SANTANA 2019; ALMEIDA, 2020; NOVAIS, 2023), da Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF E JOHNSON, 1980; LAKOFF, 1987), da Visão multinível da Metáfora Conceptual (KÖVECSES, 2020; LEAL, 2020; SILVA, 2021) e na Teoria da Metonímia Conceptual (PAIVA, 2011; SPERANDIO, 2014; 2015). A pesquisa possui uma abordagem qualitativa de

caráter descritivo, explicativo e interpretativo, bibliográfico e documental. O corpus foi composto por contos e artigos científicos da área médica, publicados entre os anos de 1980 a 2000, constituído a partir da Teoria dos Fractais (MANDELBROT, 1982; PAIVA, 2011, 2010) e da Técnica da Saturação Teórica (FLAQUETTO *et al.*, 2018; FONTAELLA, 2011; SANTANA, 2019). Os resultados encontrados nos possibilitaram refletir sobre como as metáforas e metonímias conceptuais podem moldar determinados discursos na sociedade.

Palavras-chave:

HIV/AIDS. Metáfora conceptual. Metonímia conceptual.

MÍDIA E LITERATURA À LUZ DA SEMIOLINGUÍSTICA: QUESTÕES DE GÊNERO EM DISCURSO

Anabel Medeiros de Paula (UFF)

anabel.azeredo@gmail.com

Eveline Coelho Cardoso (UERJ e UFF)

evelinecard@gmail.com

Rafael Guimarães Nogueira (IFRJ e UFF)

rafael.nogueira@ifrj.edu.br

Como lembra Emediato (2023), discurso é representação – de valores, crenças, ideologias, estereótipos – que se manifesta, circula, consolida-se e reconstrói-se pelo uso estratégico das diferentes linguagens. Nesse sentido, especialmente as mídias digitais e a literatura destinada, primordialmente, a crianças e a jovens exploram composições verbo-visuais, por meio das quais acionam crenças e ideologias e, assim, tentam atingir intelectiva e emocionalmente seu público-alvo. Debruçando-se sobre a maneira como, discursivamente, essas representações são (re)produzidas, os três estudos interdisciplinares de base semiolinguística que compõem esta mesa analisam, em textos midiáticos (*charges* e *posts* de redes sociais) e literários (contos ilustrados), os recursos empregados para propagar discursos relacionados a gênero – tema de significativa repercussão e relevância social. Assim, a mesa reunirá três comunicações: inicialmente, em três *charges* contemporâneas acerca de fatos ou de situações relativos à comunidade LGBTQIAP+, evidenciam-se os efeitos discursivos humorísticos decorrentes da intertextualidade, tendo em mente as restrições e as liberdades permitidas pelo contrato comunicativo midiático; em

seguida, em contos ilustrados que tematizam a homoparentalidade e a transexualidade, verifica-se uma abordagem narrativa que combina ética e estética para seduzir e convencer; por fim, em posts do Instagram, destacam-se as estratégias de captação com vistas à fixação ou à (re)construção de aspectos identitários sobre o homem e a mulher heterossexuais. Espera-se, assim, descortinar como se inscreve a questão de gênero em textos midiáticos e literários, evidenciando os valores que lhes são subjacentes e seus efeitos possíveis de sentido.

Palavras-chave:

Semiolinguística. Verbo-visualidade. Questão de gênero.

**NELSON RODRIGUES EM SALA DE AULA:
ESTRANHAMENTOS E APROXIMAÇÕES**

José Francisco Quaresma Soares da Silva (IFPR-CJ)
jose.quaresma@ifpr.edu.br

Este trabalho tem como objetivo apresentar ações de ensino e aprendizagem decorrentes dos estudos desenvolvidos no doutoramento, conduzidas em disciplinas teóricas e exercícios práticos realizados com os estudantes do Ensino Médio, com base na literatura de Nelson Rodrigues. Ancorados na afirmativa do autor (RODRIGUES, 1997) de que suas peças teatrais deveriam ser adotadas como instrumentos didáticos, propusemos em nossa prática docente aplicar não apenas os textos dramáticos, mas, também, os textos narrativos. Essa questão textual está formalizada nos argumentos da tese de que a obra do autor é uma mescla entre textos narrativos – contos e crônicas – e suas passagens para a dramaturgia (SILVA, 2020). Assim, desde o ano de 2020, temos ofertado conteúdos curriculares relacionados ao tema da tese e seus desdobramentos. Os propósitos fundamentais dessa ação pedagógica estão postos no avanço da leitura e interpretação de produção textual acompanhada da percepção da arte como saber cultural e estético, gerador de significados e capaz de auxiliar os estudantes a entender o mundo e a própria identidade. Além disso, o estabelecimento de relações entre o texto literário e o momento de sua produção, suas leituras e transformações, futuras e possíveis (SALLES, 2013). Neste eixo, estão contemplados o estudo e a pesquisa que abordem os fenômenos literários e cênicos – produção e transformação, a partir de seus

aspectos estéticos, históricos, culturais e políticos (PANICHI; CONTANI, 2003).

Palavras-chave:

Ensino-aprendizagem. Nelson Rodrigues. Processo de criação.

NEOLOGISMOS EM TEXTOS DE INFLUENCIADORES DIGITAIS: ESTUDO APLICADO AO ENSINO DE PORTUGUÊS

Ariane Cavalcanti Amora (UFMG)
arianeamora66@gmail.com

Os influenciadores digitais têm se destacado cada vez mais no cenário da comunicação e do entretenimento, influenciando milhares de seguidores com seu estilo único e sua linguagem inovadora. Dentro desse contexto, é comum observar o uso de neologismos, ou seja, palavras ou expressões criadas ou adaptadas pelos influenciadores para se comunicarem de forma mais autêntica e próxima ao seu público. Esses neologismos, muitas vezes criados a partir de junção de palavras, mudança de sentido de uma palavra e estrangeirismos, são uma forma de expressão linguística que reflete a criatividade e a fluidez da linguagem digital. Por isso, é importante observar e compreender esses novos itens lexicais, como uma oportunidade de enriquecimento do nosso repertório linguístico. Para identificar esses neologismos nos textos analisados, dicionários escolares são utilizados como ferramentas fundamentais, juntamente com procedimentos metodológicos adequados que auxiliam na identificação e compreensão das palavras novas no português brasileiro. Ao estudar os neologismos dos influenciadores, os alunos podem não apenas ampliar seu vocabulário, mas também desenvolver habilidades de interpretação e reflexão sobre a linguagem. Os professores podem promover atividades que envolvam a identificação, análise e criação de neologismos, estimulando os alunos a refletirem sobre a importância da inovação e da adaptação linguística no contexto atual. Portanto, ao explorar os neologismos presentes nos textos dos influenciadores digitais em sala de aula, os professores podem enriquecer o aprendizado dos alunos, e estimular o desenvolvimento de habilidades linguísticas e críticas.

Palavras-chave:

Neologismos. Influenciadores digitais. Português brasileiro.

**NORMA CULTA EM FOCO:
ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA DE PRODUÇÕES ESCRITAS
DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Fatiny Moura (UESB)
fatiny.moura@hotmail.com
Vivian Antonino (UESB)
viviantonino2@gmail.com

Esta pesquisa propõe-se a analisar qualitativamente textos escritos de discentes dos 1º, 3º, 5º e 7º semestres do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Jequié, e mapear o uso da norma culta a fim de diagnosticar os desvios recorrentes e suas motivações e verificar se de fato a norma culta é alcançada com a conclusão do curso superior. Sabendo-se que os fatores sociais são basilares para a análise linguística, nesta pesquisa, ao utilizar o conceito de língua como um sistema diferenciado, provido de heterogeneidade e sistematicidade, fez-se coleta de dados sociais dos informantes para a efetivação da análise considerando-se as vivências dos indivíduos. Tendo como objetivo o mapeamento das recorrências de desvios gramaticais e estruturais, desde a divergência com o acordo ortográfico à má estruturação de parágrafos-padrão, com períodos longos e lapsos de elementos coesivos adequados para a construção de sentido de uma unidade coesa e coerente, a hipótese inicial era de que tendências a desvios de norma culta com maiores ocorrências de base variacionista fossem mais comuns nos primeiros semestres, visto que, com o decorrer do curso, formador de docentes de Língua Portuguesa, é esperado que haja uma apropriação da variação culta.

Palavras-chave:

Norma culta. Produção escrita. Variação linguística.

**NOTAS SOBRE UMA ANÁLISE LEXICOLÓGICA DO CAMPO
DO HUMANO NO PROJETO DE LEI N° 2.338/2023 QUE DISPÕE
SOBRE A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO BRASIL**

Carla França (UNEB)
carlafrancan@hotmail.com
Maria da Conceição Reis Teixeira (UNEB)
conceicaoreis@terra.com.br

Na presente comunicação, almejamos tecer considerações sobre estudo lexicológico em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Estudos e Linguagens (PPGEL) da Universidade do Estado da Bahia. No referido estudo, objetiva-se identificar e classificar as marcas lexicais deixadas no texto do Projeto de Lei (PL) 2.338/2023, visando contribuir com a compreensão da consideração da centralidade humana e seu alcance sobre a distribuição e uso da inteligência artificial. O estudo documental de cunho qualitativo encontra-se ancorado no aporte teórico e metodológico da teoria dos Campos Lexicais postulada pelo linguista romeno Eugenio Coseriu (1986 [1977]). O texto do projeto de lei que integra o corpus da pesquisa encontra-se em tramitação no Senado Federal com previsão de aprovação no segundo semestre de 2024. Cabe destacar que o campo lexical do humano posto em funcionamento no PL 2.338/2023 e seu texto substitutivo expressa lexias referentes ao gênero humano evidenciando o lugar do homem em relação às práticas e aos lugares sociais que ocupa, agora, em relação com a inteligência artificial. Para tanto, as lexias estudadas são, a priori, classificadas em dois grandes grupos: genérico/profissões/funções e atribuições (indivíduos, juristas, fornecedores, distribuidores) e qualificadores humanos (individual, pessoais, do homem, da mulher, humano, humanas).

Palavras-chave:

Humano. Campos lexicais. Inteligência Artificial.

NOVIPALAVRA: A CRIAÇÃO NEOLÓGICA AO ALCANCE DA LINGUAGEM JORNALÍSTICA

Denise Salim Santos (UERJ)
denisesalim50@gmail.com

Nosso querido *herói sem nenhum caráter*, Macunaíma, em sua reflexão sobre a linguagem em uso na grande São Paulo nos brinda com esta passagem: “Por estas paragens mui civis, os guerreiros chamam-se polícias, grilos, guardas-cívicas, boxistas, legalistas, mazorqueiros, etc.; sendo que alguns desses termos são **neologismos absurdos** bagaço nefando com que os desleixados e petimetres conspurcam o bom falar lusitano.” Criar neologismos, porém, não é um absurdo, é um recurso de que o falante dispõe para entregar à percepção do Outro aquilo que intenta efetivamente

transmitir. No universo jornalístico, por exemplo, com frequência novas palavras surgem provocadas por motivos diversos, mas com alta produtividade semântico-discursiva nos textos e contextos que as provocam. Para a criação dessa novidade lexical são acionados recursos do sistema da língua, os seus processos tradicionais de formação de palavras ou por processos menos frequentes, porém não menos eficazes na comunicação. Esses são alguns aspectos que motivam a conversa a respeito da criação neológica, que não deve ser vista como um desvio, um erro, uma violação da norma linguística e do léxico da língua, mas sim como recurso funcional quando criada para registrar fatos novos que circulam no universo social. A incorporação de uma nova palavra ao acervo lexical de uma língua é um dos instrumentos de sua revitalização e de sua mudança.

palavras-chave:

Léxico. Neologismo. Processos de formação de palavras.

NUTRICIONISTAS NO INSTAGRAM: ETHOS DISCURSIVO E ESTEREÓTIPOS SOBRE PESSOAS GORDAS

Andressa Cristiane dos Santos (UNESP)
andressa.c.santos@unesp.br

O objetivo desta pesquisa é identificar o *ethos* discursivo sobre pessoas gordas nos discursos de nutricionistas em seus perfis no *Instagram*, para que se possa analisar como esse *ethos* pode ajudar a reafirmar estereótipos a respeito de pessoas gordas ou a construir um novo olhar sobre esse grupo de pessoas. Para isso, uma das bases teóricas deste trabalho são os estudos sobre o corpo gordo (SANT'ANNA, 2016; VIGARELO, 2012), a fim de compreender melhor a visão da sociedade a respeito dessas pessoas ao longo da história. Também nos apoiamos na Análise do Discurso de linha francesa, utilizando conceitos como o de cenas da enunciação e de *ethos* discursivo (MAINGUENEAU, 2020). Segundo o autor, o destinatário constrói a figura do enunciador, que passa a ser o fiador desse discurso, apoiando-se em representações sociais e estereótipos. O processo por meio do qual o destinatário se apropria desse *ethos* é a incorporação, implicando um mundo ético, cujo fiador é parte integrante e ao qual ele dá acesso, formando uma constelação de representações de situações estereotípicas. Assim, outro conceito importante nessa pesquisa é o de estereótipos, que pode auxiliar os analistas do discurso, já que são imagens

ligadas ao modo como processamos a informação, que permitem compreender o real, categorizá-lo e agir sobre ele, produzindo uma visão esquemática e deformada que favorece a emergência de preconceitos (BRUNELLI, 2016).

Palavras-chave:
Estereótipo. *Ethos*. Pessoas gordas.

O CONCEITO DE SÍLABA NAS GRAMÁTICAS DE JOÃO DE BARROS (1540) E DE ANCHIETA (1595)

Leonardo Ferreira Kaltner (UFF)
leonardokaltner@id.uff.br

A palestra tem por objetivo debater o conceito gramatical de sílaba na perspectiva da gramática humanística do século XVI, pela fundamentação teórico-metodológica da disciplina de Historiografia da Linguística (HL) (KOERNER, 2014; SWIGGERS, 2019). Para atingir esse objetivo desenvolvemos uma leitura historiográfica no modelo da análise koerniana dos fatos linguísticos. Temos como corpus de análise duas gramáticas humanísticas representativas de seus contextos: a gramática de língua portuguesa, de 1540, do humanista João de Barros, e a Arte de gramática da língua mais usada na costa do Brasil, de 1595, de Anchieta. O conceito gramatical de sílaba é oriundo do pensamento filosófico aristotélico e teve grande repercussão na gramatização das línguas ocidentais, tendo emprego até os dias atuais.

Palavras-chave:
Gramaticografia. Humanismo renascentista. Conceito de sílaba.

O DISCURSO POLÊMICO EM POSTAGENS DA REVISTA VEJA NO INSTAGRAM COMO PROPULSOR DA VIOLÊNCIA VERBO-VERBAL EM CIBERCOMENTÁRIOS

Ana Paula Cordeiro Lacerda Franco (UFMG)
ana.paula.clfranco@gmail.com

A proposta deste trabalho visou, inicialmente, demonstrar como os elementos multissemióticos em postagens da revista *Veja* no *Instagram* apresentavam marcas de discurso polêmico, os quais são propulsores de cibercomentários com índices de violência verbo-visual. Tais postagens envolvem assuntos de ordem conflituosa (neste estudo, os referentes à esfera político-eleitoral), que, rotineiramente, provocam um engajamento mais intenso e dissensual entre internautas. As postagens foram coletadas no ano eleitoral para a presidência do Brasil em 2022, em que os referentes principais nessas publicações foram os candidatos Luiz Inácio Lula da Lula e Jair Messias Bolsonaro, ambos figuras políticas reconhecidas. Em seguida, descrevemos de que modo a violência verbo-verbal é encenada nos cibercomentários deixados por diferentes usuários nas respectivas postagens. Isso foi realizado por meio de categorias de discurso violento verbal (por vezes iconográfico), aplicado pelos internautas nesses espaços e, por fim, delinearemos a projeção do *ethos* dos cibercomentaristas em relação a si. Para isso, adotamos como base teórica principal pontuações de Bakhtin (2018 [1979]), Maingueneau (2004; 2005), Charaudeau (2001; 2019), Emediato (2020), Amossy (2005; 2017), Seara (2020) e Recuero (2009). Ao fim da pesquisa, constatamos a construção, intencional, de discursos polêmicos em postagens compartilhadas pela revista *Veja*, a ocorrência abundante e variada de manifestações ofensivas a partir de registros verbais, não verbais e/ou verbo-visuais nos cibercomentários do veículo jornalístico em questão e o *ethos* de zombaria como a imagem protagonista projetada pelos internautas em relação a eles próprios.

Palavras-chave:

Cibercomentários. Discurso polêmico. Violência verbal.

O EBEM E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA A CIDADANIA DIGITAL NO SÉC. XXI

Claudia Pungartnik (UFSB)
claupungartnik@usp.br

A inclusão digital na educação superior é essencial para preparar os alunos para os desafios do século XXI. O objetivo da pesquisa é apresentar um panorama das ações que investiram em inclusão digital e as mudanças paradigmáticas propostas pela EBEM - Estratégias Brasileiras para Educação Midiática, que envolve os conceitos de competências digitais e

inclusão digital. A pesquisa foi desenvolvida a partir do conceito de Sabedoria Digital proposto por Prensky (2009), da formação para competências técnicas e a compreensão crítica para a cidadania apresentada por Belloni (2001), pela integração de novas tecnologias às práticas pedagógicas de Schleicher (2016) e pelo conceito de Ecossistemas Comunicacionais para Educação Midiática (2018) desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Ecossistemas Comunicacionais e as Tecnologias da Inteligência (ECOEM). Resultados iniciais apontam para necessidade de investimento em formação inicial de professores e infraestrutura adequada a partir da criação de políticas públicas que garantam acesso universal às tecnologias para a cidadania do Século XXI.

Palavras-chave:

Educação digital. Cidadania digital. Competências digitais.

O ENSINO DO DIMINUTIVO: PRODUTIVIDADE, CRIATIVIDADE E POLISSEMIA

Vítor de Moura Vivas (IFRJ)

vitor.vivas@ifrj.edu.br

Margareth Andrade Morais (IFRJ)

margareth.morais@ifrj.edu.br

Nesta comunicação, aborda-se como determinadas formações lexicais podem ser estudadas tendo em vista seus efeitos de sentido. De acordo com Basílio (2011), as motivações para a criação de novas palavras, por exemplo, podem vir de outros níveis de organização da linguagem como o texto. Assim, podemos dizer que padrões morfológicos se compatibilizam com a orientação argumentativa dos textos. Por meio de algumas categorias analíticas da Linguística Textual, como a noção de gêneros e referenciação (KOCH, 2005; CAVALCANTE, 2011), por exemplo, é possível estabelecer uma perspectiva de análise em que fenômenos morfológicos sejam examinados com base nos textos nos quais emergem. Partimos da hipótese, com base em Souza e Gonçalves (2018), que o imbricamento entre essas duas áreas pode trazer importantes considerações acerca da motivação para o uso de determinados expedientes morfológicos. Em relação aos conceitos fundamentais de morfologia que norteiam esta comunicação, Basílio (2011) apresenta quatro motivações presentes na formação de palavras na língua. Gonçalves (2007; 2011; 2019) trata da

possibilidade de nomear um novo item através do afixo de grau como lexicização semântica, visto que o significado da palavra com -inho, -inha não se dá pela soma de base + sufixo de grau. Dentro dessa perspectiva, analisamos a coluna “Delicinhas da língua; veja um breve compêndio do diminutivo no português”, publicada no jornal Folha de São Paulo. Acreditamos que a interface morfologia-texto pode ser bastante produtiva para o ensino no nível básico, por fomentar um trabalho de leitura integrado a atividades de análise linguística.

Palavras-chave:

Diminutivo. Ensino. Morfologia.

O ENTRECRUZAR DE OLHARES EM UM PROCESSO-CRIME OITOCENTISTA: DO SUPORTE A ALGUMAS PARTICULARIDADES DOS ESCRIVENTES

Fabício dos Santos Brandão (IFBAIANO)
birobahia2014@gmail.com

Neste trabalho, concentra-se o olhar em questões relacionadas aos materiais, processos e arquitetura de um Sumário de culpa do período oitocentista, lavrado na Vila de Santana do Catu (1886), na Bahia. O referido documento faz parte do acervo do judiciário sob a guarda do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IFBAIANO) – *campus* Catu. O objetivo aqui é evidenciar como o texto escrito enquanto atividade filológica dialoga com outras ciências, como a Codicologia e a Paleografia, em uma relação de troca e empréstimos mútuos na contextualização do documento. Por isso, elementos analisados no bojo de tais ciências, como: a questão da numeração, do uso dos reclamos, a presença de capas nos autos, das marcas d’água e das assinaturas são fatores necessários para se entender os modos de produção documental e que certamente ampliam as observações no labor filológico. O conhecimento do suporte material em diferentes dimensões (tipo e dimensões do papel empregado e estado de conservação), somado às idiosincrasias dos escreventes (assinaturas e particularidades linguísticas) são de extrema relevância na leitura, decifração e transcrição por parte do crítico textual, possibilitando, assim, esclarecer os vestígios deixados tanto no que concerne à época, como as possíveis modificações sofridas ao longo do tempo. Dessa forma, ratifica-se que se debruçar sobre esses aspectos em um processo-crime oitocentista

é de suma importância para o melhor entendimento de como no âmbito do judiciário os operadores do Direito produziam, circulavam e recepcionavam as diferentes espécies documentais.

Palavras-chave:

Codicologia. Paleografia. Processo-crime oitocentista.

O IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO– APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO ECONÔMICA

Laura de Almeida (UESC)

prismaxe@gmail.com

Ramon Cerqueira Santos (UESC)

Este estudo investiga o impacto das tecnologias de inteligência artificial (IA) no ensino da língua inglesa dentro do contexto da globalização econômica. Com o inglês emergindo como a língua franca dos negócios e das comunicações internacionais, torna-se crucial compreender como as NTICs estão moldando o processo de ensino–aprendizagem deste idioma. Nesse sentido, os objetivos principais deste trabalho incluem a análise do papel da IA no despertar da vocação científica entre estudantes de graduação, a avaliação de seu impacto na formação de recursos humanos qualificados e na redução do tempo médio de titulação em níveis de pós-graduação, além da exploração de estratégias para uma maior integração entre graduação e pós-graduação no contexto linguístico. Utilizando uma abordagem mista de métodos qualitativos e quantitativos, a pesquisa se concentrará na análise de práticas pedagógicas eficazes estimuladas pela IA, bem como na avaliação de resultados de desempenho e proficiência linguística de alunos. Além disso, serão realizados estudos de caso em instituições de ensino para investigar de forma mais aprofundada o impacto das tecnologias de IA no processo educacional.

Palavras-chaves:

Inteligência artificial, ensino de inglês, globalização econômica.

O LETRAMENTO COMO INSTRUMENTO MULTICULTURAL

Maria Isaura Rodrigues Pinto (FFP-UERJ)

m.isaura27@gmail.com

Beatriz dos Santos Alves (FFP-UERJ)

bhia.santos22@gmail.com

O presente trabalho surge a partir de estudos desenvolvidos na disciplina de Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura e tem o objetivo de contribuir para o letramento literário de estudantes a partir da análise de obras de literatura indígena e africana com base nos conceitos teóricos de autores como Ailton Krenak, Janice Cristine Thiéll, Magda Soares, Hildo Cosson e Djamila Ribeiro. Para tanto, buscamos elaborar propostas de atividades plurais. Em um contexto pós-pandêmico, em que a maioria dos alunos apresentam dificuldades de letramento literário, a exploração deste campo de pesquisa pode auxiliar no processo de construção de uma cultura leitora. Além disso, a abordagem do tema visa gerar criticidade e ampliar conhecimentos acerca das literaturas indígenas e africanas.

Palavras-chave:

Multicultural. Literatura indígena Prática de Ensino.

**O LÉXICO DE TERREIRO DE TRADIÇÃO JEJE-MAHI:
UMA ANÁLISE DO CAMPO LEXICAL DOS VODUNS EM *TERREIRO DO BOGUM*, DE EVERALDO DUARTE (2018)**

Miguel Diogo Oliveira dos Anjos Reis (UNEB)

professormiguel29@gmail.com

Lise Mary Arruda Dourado (UNEB)

ldourado@uneb.br

Neste artigo, dá-se notícia de uma pesquisa, cujo objetivo é analisar o campo lexical dos voduns na 1ª edição do livro *Terreiro do Bogum*, de Everardo Duarte, publicado em 2018. O terreiro do Bogum localiza-se na Ladeira Manoel Bonfim, também conhecida como Ladeira do Bogum, no bairro Engenho Velho da Federação, em Salvador, e é considerado o terreiro de tradição jeje mais antigo da Bahia, fundado em 1719. Nessa pesquisa bibliográfica em desenvolvimento, o texto de base tem como

principal característica a minuciosa descrição histórica, espacial e funcional desse terreiro. Sobre nomenclatura étnica dos três maiores grupos africanos que foram trazidos para o Brasil na condição de escravizados, há diferenças linguísticas e religiosas entre os angolas (línguas de tronco banto, culto aos inquices), os nagôs (língua iorubá, culto aos orixás) e os jejes (ewe-fon, culto aos voduns). A pesquisa bibliográfica fundamenta-se na Teoria dos Campos Lexicais, proposta por Coseriu (1977; 1987), cumprindo as etapas metodológicas: revisão bibliográfica, levantamento das lexias do campo dos voduns, *corpus* da pesquisa, organização das lexias em glosas, classificação em macrocampos lexicais e, se possível, em microcampos lexicais. São consultadas obras de referência de Pessoa de Castro (2001; 2022) e Dicionário Jeje-Português na *App Store*, livros sobre os jejes, como Pessoa de Castro (2002), Parés (2007), entre outros. Como resultado, espera-se contribuir para o conhecimento e a divulgação do léxico de terreiro de tradição jeje-mahi, especificamente, detalhando os voduns, divindades cultuadas no longevo Terreiro do Bogum, inspirando novas pesquisas.

Palavras-chave:

Bogum. Voduns. Léxico de Terreiro.

O LÉXICO DO ENVELHECER EM “MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS”

Paulo Roberto Santos Reis Soares (UNEB)

psipaulorobertoreis@gmail.com

Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)

celinabbade@gmail.com

A evidência de que há um crescimento vertiginoso da população envelhecida, no âmbito mundial, provoca uma série de observações e estudos sobre a temática do envelhecimento. Ao investigar o léxico machadiano, podemos notar, como um de seus elementos, a complexidade do processo de envelhecer. Tal fenômeno não compreende apenas a ordem biológica, mas, também, aspectos psicológicos, existenciais, sociais e, sobretudo linguísticos. Este trabalho faz parte da dissertação de Mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da Universidade do Estado da Bahia. Na presente comunicação, objetivamos apresentar alguns achados sobre o campo lexical do envelhecer, e suas

representações sociais, na obra “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis. O estudo documental de cunho qualitativo encontra-se fundamentado no aporte teórico e metodológico da teoria dos Campos Lexicais postulada por Eugenio Coseriu (1986 [1977]). Para tanto, pretendemos estruturar o macrocampo lexical do envelhecer identificando e organizando as lexias em seus devidos microcampos. A utilização desse processo metodológico pode trazer à tona lexias muito peculiares associadas ao envelhecer e suas representações sociais. A necessidade desse estudo dá-se devido a importância do aprofundamento sobre as problemáticas relacionadas ao processo de envelhecimento, visto que língua, cultura e sociedade são indissociáveis.

Palavras-chave:

Lexemática. Campos Lexicais. Envelhecer.

O NÃO DITO SOBRE “ANA TERRA”

Cesar Christian Ferreira dos Santos (UFRGS)
cesarchristian2@gmail.com

“Ana Terra” é um livro que faz parte de “O Continente I”, da grande obra de Érico Veríssimo, “O Tempo e o Vento”. A referida obra é um clássico da chamada geração de ouro do romance brasileiro, o “romance de 30”. Logo, “Ana Terra” estuda à exaustão, conquistando importante lugar no cânone literário brasileiro. Apesar dos muitos estudos, alguns aspectos da obra não foram explorados e podem se tornar objetos de estudos importantes para a teoria literária e a crítica contemporânea; segundo Barthes, o texto literário não se despe completamente ao leitor em uma só leitura, por isso este trabalho visa apresentar alguns aspectos lacunares e que se completam com as vivências do leitor ao tomar contato com “Ana Terra”. Tudo na obra parece ter sido moldado artística e propositadamente por Veríssimo, desde o nome e o sobrenome das personagens até as atitudes determinantes na construção de identidades masculinas e femininas na obra.

Palavras-chave:

Leitor. “Ana Terra”. Aspectos lacunares.

**O PAPEL DAS PREPOSIÇÕES COMPLEXAS
NA PROGRESSÃO TEXTUAL**

Carla Barbosa de Farias Santos (FFP-UERJ)
prof.carlafarias@gmail.com

Marcos Luiz Wiedemer (FFP-UERJ)
mlwiedemer@gmail.com

Nesta comunicação, a partir dos resultados empreendidos por Santos (2023), analisamos os contextos de usos do esquema [Preposição(Em) SN(x) Preposição(de) (Det(artigo/adjetivo/pronome)) X(SN/VERBO/SN (nominalizado (V(x) ÇÃO) SN. Em geral, as preposições complexas são vistas principalmente em relação à localização espacial, mas também podem ter outros significados, entre eles, a de atuarem na coesão e progressão textual, bem como para a introdução de novas informações, principalmente na retomada de objetos discursivos/referentes, por meio de anáfora não correferencial associativa, a anáfora por nominalização e a anáfora por pronominalização, nosso objeto de análise. Para tanto, assumimos a Abordagem Construcionista da Gramática (GOLDBERG, 1995; CROFT, 2001; TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013). Para a análise, utilizamos uma amostra de 500 dados extraídos do *Corpus* do Português, disponível no endereço eletrônico <https://www.corpusdoportugues.org/>. A metodologia utilizada é de natureza quali-quantitativa, com dados extraídos de jornais e revistas da *web*. Os resultados evidenciam diferentes padrões de uso, em que as preposições complexas além de instanciarem noções de conformidade, causa/consequência, contraposição e condição, desempenham um papel crucial na estruturação e na progressão do discurso, atuando como conectores textuais que estabelecem relações lógicas entre diferentes partes do texto. Ao analisar sua função anafórica, retomam e conectam elementos previamente mencionados ou no desenvolvimento de um detalhamento de uma nova informação, promovendo a progressão textual e no desenvolvimento da argumentação.

Palavras-chave:

Nominalização. Preposições complexas. Progressão textual.

O PAPEL DOS “HEDGES” NA ESCRITA ACADÊMICA

Aurélia Leal Lima Lyrio (UFES)
aureliallyrio.al@gmail.com

No processo de crescente internacionalização das universidades brasileiras, a escrita acadêmica se apresenta como um desafio para os alunos universitários brasileiros, uma vez que há uma ausência de materiais customizados, familiaridade com as práticas retóricas e realizações léxico-gramaticais que definem a escrita acadêmica (SWALES, 1990), assim como, exposição a programas de curso coerentes. Além disso, os cursos de escrita acadêmica parecem negligenciar o ensino dos recursos pragmáticos que subjazem às práticas sociais que caracterizam o letramento acadêmico (LEA; STREET, 1998). Entre os vários mecanismos retóricos interacionais que tipificam o texto acadêmico, encontramos os “hedges”. Tais mecanismos são fundamentais no texto acadêmico por uma variedade de razões (HYLAND, 1994, 1995; SALAGER-MEYER, 1997; HINKEL, 2005), entre outros. Entre essas razões está a atenuação de nossas alegações, que reduz o risco de uma oposição, e minimiza a ameaça à face (SALAGER-MEYER, 1997, p. 128-9). Em vista de tais fatos, pretendo discutir a importância da intervenção pragmática para o ensino e uso de hedges na escrita acadêmica, bem como, mostrar alguns resultados de minhas pesquisas na verificação do uso e distribuição desses mecanismos retóricos na produção acadêmica de meus alunos na universidade, antes e após uma intervenção pragmática.

Palavras-chave:

Hedges. Escrita Acadêmica. Intervenção Pragmática.

O PRIMING SEMÂNTICO E O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEXICAL EM LÍNGUA PORTUGUESA: AS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS EM FOCO

Cristiane Aparecida Soares da Silva Rozenfeld (UFMG)
ristiane.rozenfeld@gmail.com

O trabalho com o léxico da língua portuguesa em sala de aula requer abordagens pedagógicas direcionadas a práticas ativas, voltadas objetivamente ao desenvolvimento da competência lexical dos alunos de língua

portuguesa. O objetivo desta comunicação é mostrar a contribuição que a análise do priming semântico tem a oferecer ao desenvolvimento da competência lexical dos alunos de língua portuguesa à luz da teoria Lexical Priming. Para atingir este objetivo, fundamentamo-nos na teoria Lexical Priming de Hoey (2005), que norteou a pesquisa. O foco deste trabalho são as expressões idiomáticas, definidas como unidades lexicais de caráter sintagmático indecomponíveis, formadas por dois ou mais elementos constituintes, cujo significado global é diferente da soma dos significados de cada um de seus elementos constituintes. Como conclusão, unindo a a teoria à prática, apresentamos algumas propostas de atividades didáticas para o ensino de língua portuguesa centradas nas expressões idiomáticas com as respostas justificadas segundo os princípios da teoria Lexical Priming.

Palavras-chave:

Priming semântico. Competência lexical. Expressão idiomática.

O PROCESSO DE CRIAÇÃO DE UMA CARTA LINGÜÍSTICA: INTERSECÇÕES ENTRE A GEOSOCIOLINGÜÍSTICA E A CRÍTICA GENÉTICA

Thiago Leonardo Ribeiro (SEED-PR)
thiagoleonardoribeiro@gmail.com

Amparados pelas teorias da Dialetoлогия e Geolingüística, com Aguilera (1994), Thun (1998), Cardoso (2014), e da Crítica Genética, com Sallés (2008), Willemart (2009) e Panichi (2016), temos por objetivo explorar o processo evolutivo e criativo de cartas lingüísticas, que consistem na representação “em mapas especiais um número relativamente elevado de formas lingüísticas (fônicas, lexicais ou gramaticais) comprovadas mediante pesquisa direta e unitária numa rede de pontos de determinado território” (COSERIU, 1987, p.79). Especificamente, abordaremos como foram elaboradas as cartas do Atlas Lingüístico do Norte Pioneiro do Paraná – ALiNPiPR (RIBEIRO, 2022). Destacando, também, cartas lingüísticas anteriores, como as do Atlas Lingüístico do Paraná – ALPR (AGUILERA, 1994), Atlas Lingüístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil – ALERS (KOCH *et al.*, 2002; 2011), Atlas Lingüístico do Brasil – ALiB (CARDOSO *et al.*, 2014), assim como as criadas durante nosso percurso acadêmico. Desse modo, verificamos que os dialetólogos não mais precisam

delegar essa fase da pesquisa para editores ou *designers*, pois com a tecnologia avançada já podemos elaborar nossas próprias cartas, redundando em economia de tempo e recursos financeiros. Assim, neste estudo acerca da linguagem, buscamos uma confluência entre as teorias citadas para apresentar a criação de uma carta linguística, cujo intento maior é representar o registro da fala popular brasileira antes que se perca no tempo.

Palavras-chave:

Dialetologia. Carta linguística. Crítica Genética.

O SIGNO EM SEMIÓTICA EM FILOSOFIA DA LINGUAGEM

Juliano Campos Maia (UERJ)

camposjuliano145@gmail.com

Carmem Praxedes (UERJ)

clppraxedes@gmail.com

A compreensão das diversas definições de signo propostas ao longo da história da Linguística e da Semiótica – e até mesmo *avant la lettre* – muito facilitariam o desenvolvimento desses estudos nas faculdades e institutos de Letras e Comunicação. O presente trabalho se propõe a expor e discutir as definições de signo a partir da leitura do livro *Semiótica e Filosofia da Linguagem* (ECO, 2001). Definições essas que propuseram, no decorrer da história, pensar o signo fora dos parâmetros sumariamente ilustrativos e intrínsecos ao agir humano. O signo pode e deve ser pensado, pesquisado e divulgado além de qualquer perspectiva meramente definitiva.

Palavras-chave:

Linguística. Semiótica. Signo.

O USO VARIÁVEL DO IMPERATIVO GRAMATICAL NO INTERIOR DE SANTA CATARINA: DADOS DO ALiB EM CENA

Elias de Souza Santos (UEFS e UNEB)

helyasouza@gmail.com

Josane Moreira de Oliveira (UEFS e UFBA)

josanemoreira@hotmail.com

Este estudo apresenta uma investigação sobre o uso variável do imperativo gramatical na segunda pessoa do singular, que pode se realizar com a forma indicativa (pega, diz, vem) ou com a forma subjuntiva (pegue, diga, venha). À luz dos modelos de estudo da variação e mudança linguística (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]) e da dialetologia (CARDOSO, 2010; THUN, 2017), o objetivo do trabalho é mapear e descrever a expressão variável do imperativo verbal no Estado de Santa Catarina. O corpus foi formado a partir de gravações, pertencentes ao acervo do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), de trinta e seis falantes representativos do interior de Santa Catarina. Quanto à capital, Florianópolis, a pesquisa foi realizada por Oliveira (2023) e os resultados serão utilizados para efeito de comparação com os demais municípios. Os dados foram submetidos a um tratamento estatístico com o auxílio do programa computacional GoldVarb X (Sankoff; Tagliamonte; Smith, 2005), cujos resultados foram devidamente descritos e interpretados. A análise sugere que, no geral, há um maior uso da variante indicativa na região (n = 439, 85%) em detrimento da variante subjuntiva (n = 77, 15%) e que a variação se correlaciona com a diatopia, com a polaridade da sentença, com o paradigma verbal (saliência fônica) e com a extensão fonológica do verbo.

Palavras-chave:

Dialetologia. Sociolinguística. Imperativo verbal.

OBJETOS DE CONHECIMENTO DISCURSIVOS E O LIVRO DIDÁTICO: O CASO DA MODALIZAÇÃO

Noelma Oliveira Barbosa (FURG)

noelma_barbosa@hotmail.com

Adail Ubirajara Sobral

O presente estudo é parte de uma pesquisa de doutorado que investiga o Eixo da Análise linguística/semiótica em livros didáticos aprovados no âmbito do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). O objetivo aqui é compreender como o livro didático explora o fenômeno da modalização ao trabalhar com o gênero artigo de opinião. O corpus constitui-se de dois livros didáticos do 8º ano do ensino fundamental, ambos da coleção “Se liga na Língua: leitura, produção de texto e linguagem” – PNLD 2020/2024. A investigação, de natureza documental e descritiva, apresenta análise qualitativa, a partir dos estudos de Ilari (2002) e de Castilho

(2000), do aporte teórico-metodológico da Análise Dialógica do Discurso, com base em Bakhtin (2011) e releituras, e interface com a Linguística de Texto, a partir de estudos de Koch (2011), Koch e Elias (2024). A modalização, objeto de conhecimento discurso, é inerente à interação verbal e orienta o propósito enunciativo na construção dos sentidos. Na perspectiva de análise que adotamos, a interpretação dos sentidos passa por uma junção que envolve a materialidade linguística e enunciação, seguida da análise de como estes se relacionam na constituição do projeto enunciativo. Os resultados apontam que o livro didático tem incorporado contribuições significativas dos estudos do texto e das reflexões promovidas por estudiosos acerca da BNCC. Assim, conta com o fenômeno da modalização e efeitos de sentido para compreender o projeto enunciativo do texto, embora em muitos exercícios deixe de fazer considerações sobre a escolha/natureza dos recursos linguísticos que contribuem para tais sentidos.

Palavras-chave:

Modalização. Artigo de opinião. Base Nacional Comum Curricular.

OS ESTUDOS HISTÓRICO-COMPARATIVOS NO SÉCULO XIX E O SURGIMENTO DA LINGUÍSTICA HISTÓRICA

José Mario Botelho (FFP-UERJ)
jomartelho@gmail.com

Discorrer sobre os estudos histórico-comparativos, que se desenvolveram no século XIX com o método histórico-comparativo, remete-nos ao advento da Linguística Histórica (ILARI, 1992; FARACO, 2005; BASSETTO, 2001). De fato, poder-se-á verificar que, por volta da metade do século XIX, os estudos acerca das línguas originárias do latim – línguas românicas – se faziam sob uma orientação histórica, e por isso, eram estudos romanísticos daquela Linguística Histórica Românica, também denominada Filologia ou Linguística Românica, que é a própria Linguística Histórica ou Comparativa, elemento de reflexão do presente estudo.

Palavras-chave:

Filologia. Linguística Histórica. Estudos histórico-comparativos.

**OS NEOLOGISMOS DE EMPRÉSTIMOS
NO CAMPO PUBLICITÁRIO DA BELEZA:
UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA**

Juliana Zenha Leite (UFMG)
julianazenha@gmail.com

Uma das formas de expansão vocabular de uma língua ocorre pela incorporação de elementos lexicais externos. Esse tipo de formação manifesta-se em diferentes níveis na língua (ALVES, 1990). No primeiro momento, a unidade lexical estrangeira, importada de outro sistema linguístico que ainda não faz parte do acervo lexical da língua, é considerada um “estrangeirismo”. Entretanto, se essa formação se consolida no sistema e perde o seu caráter neológico, ela passa a ser um “empréstimo” lexical. Tais fenômenos podem ser amplamente observados na mídia eletrônica, principalmente no gênero publicitário. A proposta deste trabalho é apresentar essas ocorrências em um setor expressivo no qual se nota a alta presença desses tipos de neologismos: textos publicitários de produtos de beleza. O país é o quarto maior mercado consumidor de cosméticos do mundo (ABIHPEC, 2022), e essa expressividade pode ser observada nos anúncios publicitários que circulam nas plataformas digitais. Esta comunicação consiste em analisar os neologismos por empréstimo formados nesse segmento e propor formas pedagógicas de abordá-los no ensino básico. A metodologia utilizada para a identificação dos neologismos foi a de exclusão lexicográfica (ALVES, 1990), como corpus de exclusão, utilizou-se os dicionários escolares destinados aos estudantes do Ensino Médio, além da versão on-line do Dicionário Caldas Aulete. Para a descrição e análise das unidades lexicais, recorreremos a Alves (1990), e quanto ao caráter inovador do discurso publicitário, utilizamos as contribuições de Ferraz (2019; 2010; 2006).

Palavras-chave:

Neologismo. Publicidade. Ensino do léxico.

**OS PRIMEIROS PASSOS DO PROFESSOR
DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE):
O DIPLOMATA CULTURAL DO BRASIL**

Jéssica Caroline Pessoa dos Santos (UFRJ)
professorajessicacps@gmail.com

Isabela da Costa (UFRJ)
isaportbr@gmail.com

O presente minicurso terá como base principal apresentar a área de português como língua não materna, um campo de estudos e atuação, muitas vezes, desconhecidos e restritos ao estudante de graduação de Letras ou qualquer outro interessado na área. A base metodológica será qualitativa de base explicativa a fim de dimensionar o papel do professor de PLE como um “diplomata cultural” (ALBURQUEQUE, 2020 *apud* MOUTINHO; ALMEIDA FILHO, 2015), cursos que visem contribuir a sua formação acadêmica (RIBEIRO, 2019), materiais didáticos (ALMEIDA FILHO, 2015), bem como possíveis atuações de trabalhos, de maneira remota e presencial na cidade do Rio de Janeiro, durante e após a finalização do curso de graduação em Letras. Além disto, apresentar os diferentes programas como o Pec-G, o leitorado brasileiro do Ministério das Relações Exteriores, as diferentes associações como a importância das Casas do Brasil e ferramentas úteis para o trabalho do professor de PLE como o Portal do Professor de Português Língua Estrangeira (PPPLE) a fim de orientar possíveis candidatos.

Palavras-chave:

Diplomacia cultural, Formação de Professores.
Professor de Português Língua Estrangeira (PLE).

PARÂMETRO MOVIMENTO EM LIBRAS: UMA PROPOSIÇÃO DA SINGULARIDADE DO DIÁLOGO PELO CORPO

Elis Gorett da Silveira Lemos (FURG)
elisgorettlibras@gmail.com
Caroline Ribeiro Paz (FURG)
pazcarolineeee@gmail.com

Fundamentados na dialogia proposta por Bakhtin e o Círculo e a partir dos estudos da tradução e interpretação da língua de sinais (ETILS), compreendemos as diferentes maneiras de expressão do ser humano. A Língua Brasileira de Sinais- Libras em sua modalidade viso- espacial possui cinco parâmetros linguísticos que a constituem o status de língua natural e possibilita uma total interação no discurso. Dentre esses parâmetros, o

Movimento é definido como um parâmetro complexo, capaz de envolver uma vasta rede de formas e direções, produzindo sentido a língua. Sobre essa perspectiva, buscamos nesse trabalho analisar o parâmetro Movimento da Libras não apenas na Configuração de Mãos, mas também trazer à reflexão o papel do corpo em si nessa importante discussão como uma expressão não manual. Diante disso, buscamos com esse trabalho compreender se os desvios de postura e jogo corporal característicos do estilo do sinalizador em relação ao parâmetro Movimento no momento da realização de um mesmo sinal, é capaz de interferir no discurso, buscamos compreender se quando esse parâmetro é modificado, seja na configuração de mãos ou no jogo corporal é capaz de provocar uma alteração no sentido, inviabilizando ou transformando a compreensão do enunciado.

Palavras-chave:

Corpo. Libras. Movimento.

PEDIDO DE DESCULPAS DE POLÍTICOS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA

Nara Maria Fiel de Quevedo Sgarbi (UNIGRAN)
sgarbi@unigran.br

Alexandra Aparecida de Araújo Figueiredo (FALE e UFGD)
alemestrado.lettras@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo compreender os sentidos de pedidos de desculpas de políticos brasileiros e refletir acerca do conceito de intenção. Para tanto, a materialidade em análise é composta por enunciados publicados em jornais *on-line*. Como base teórica temos as reflexões centradas nos estudos da Pragmática, Searle (1969) e sua interface com a Análise de Discurso proposta por Possenti (1996). Os efeitos de sentido produzidos durante as análises preliminares nos permitem compreender que mesmo atentando para o fato de que o sujeito é atravessado pela ideologia e pelo inconsciente, podemos considerar que ele sabe o que diz e como diz em suas atividades de interação. Nesse sentido, é possível a compreensão de que a intenção, principalmente em casos de violência, como o racismo, não pode ser desconsiderada.

Palavras-chave:

Intenção. Racismo. Pedido de desculpa.

**PRÁTICAS DE LEITURA SOBRE A RELAÇÃO
NEGROAFETIVIDADE: REFLEXÕES
SOBRE O DESSILENCIAMENTO**

Maria do Rosário Rôxo (UFRRJ)

mroxo@ufrj.br

Mara Cristina Eliodoro (UFRRJ)

meliodoro@gmail.com

Este trabalho faz parte da pesquisa em desenvolvimento do Programa de Mestrado Profissional ProfLetras-UFRRJ e tem como objetivo contribuir para a construção de um projeto de educação, que luta para mobilizar os saberes necessários no que se refere à produção de uma consciência étnico-racial plural e democrática nas práticas pedagógicas de leitura. Tendo como paradigma de investigação a pesquisa de natureza qualitativa e interpretativa (DENZIN; LINCOLN, 2066; RHODEN; ZANCAN, 2020; ANDRÉ, 2013), o estudo tratará da análise e discussão de uma atividade de leitura não só na perspectiva dos letramentos dos gêneros discursivos no que envolve a multiplicidade de linguagens e mídias, mas também na construção de sentidos situados na relação identitária, especificamente a questão negroafetividade, abordada nas perguntas de compreensão leitora. Como contributo, o estudo será um modo de refletir e descortinar as sedimentações de raça e do ser (COUTO; JOVINO, 2022), que percorrem as práticas discursivas em contextos locais e/ou específicos.

Palavras-chave:

Ensino. Leitura. Relação negroafetividade.

**PRÁTICAS DE LETRAMENTO DO PROFESSOR
EM FORMAÇÃO CONTINUADA: LINGUÍSTICA SISTÊMICO-
FUNCIONAL NO MAPEAMENTO DE PRÁTICAS
DE LETRAMENTO ACADÊMICO**

Bruno Gomes Pereira (UNIB, USP e UNIAN)

bruno.gomes.pereira2703@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo analisar práticas de letramento na escrita acadêmico-científica de professores em formação continuada do Mestrado em Educação, ofertado por uma universidade particular, na

grande São Paulo. A fundamentação teórica está alojada no campo interdisciplinar da Língua Aplicada, operando na interface entre os estudos do letramento e a Linguística Sistêmico-Funcional. A metodologia é do tipo documental de abordagem qualitativa, considerando que estamos entendendo os dados da investigação como documento. O *corpus* da investigação é constituído por 12 *papers* acadêmicos, produzidos no contexto da disciplina “Formação do professor: uma abordagem psicanalítica”. Os resultados preliminares apontam para uma escrita predominantemente descritiva, com poucas passagens reflexivas.

Palavras-chave:

Escrita Acadêmica. Letramento do Professor.

Formação continuada do professor.

PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL: EDIÇÃO DA MISSIVA DE MARQUÊS DE ABRANTES EM APOIO AO INES

Emanuelle Reisurreição Santos Carneiro Dantas (UEFS)
emanuelletils@ufrb.edu.br

A edição de documentos desempenha um papel fundamental na Filologia, permitindo a preservação, análise e interpretação de textos antigos, bem como a sua disponibilização acessível a vários leitores. Devido essa importância, a pesquisa em questão objetiva realizar a edição crítica da missiva de Marquês de Abrantes em apoio ao Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), a edição e estudo dessa correspondência tem relevância ao evidenciar o processo de consolidação dessa importante instituição, além de ser um importante registro para a história da educação de surdos no Brasil.

Palavras-chave:

Filologia. INES. Edição crítica de textos.

PROJETO INTEGRADOR: DA PESQUISA AO RELATÓRIO, UMA DISCIPLINA CONSTRUÍDA EM COLABORAÇÃO

Rogério Nascimento Bortolin (UEL e FACUR)
rogeriobortolin@hotmail.com

Mais do que uma disciplina convencional de um curso de graduação, o Projeto Integrador, como o próprio nome diz, a partir da articulação das disciplinas curriculares ministradas, preferencialmente, durante o semestre, e em uma estreita relação de colaboração entre docente e acadêmicos, visa ao desenvolvimento de um projeto de pesquisa/intervenção, bem como a escrita de um relatório nos padrões de artigo científico, oportunizando ao acadêmico não apenas uma vivência contextualizada da prática profissional por meio da aplicação dos conhecimentos em situações reais, mas também uma experiência acadêmica de pesquisa e produção de texto científico. Diante disso, e sob as lentes da Crítica Genética, o presente trabalho busca demonstrar e analisar os bastidores do desenvolvimento da disciplina Projeto Integrador: infância e pedagogo, do curso de Pedagogia 2024/1 da Faculdade Rhema (Arapongas-PR). Nesse semestre, o foco da disciplina era voltado para o trabalho com a Educação Infantil e, tendo em vista a epidemia de Dengue que o país enfrentou no primeiro semestre de 2024, um trabalho de conscientização foi pensado, estruturado e elaborado durante as aulas na faculdade e realizado com uma turma de Infantil 5 de uma Escola Municipal da cidade de Arapongas, Paraná, culminando na produção de um relatório em moldes de texto científico. O trabalho pauta-se, principalmente, em Lück (2010), Brasil (2017) e Salles (2006, 2008).

Palavras-chave:

Crítica Genética. Projeto Integrador. Pesquisa e escrita acadêmica.

**PROPOSTA DE ANÁLISE PROSÓDICA DE MIGRANTES
E FILHOS DE MIGRANTES: UM OLHAR
PARA O NORTE MATOGROSSENSE**

Priscila Ferreira de Alécio (UFMT)

priscila.f.a.lettras@gmail.com

Manoel Mourivaldo Santiago Almeida (USP)

O presente trabalho tem o objetivo de expor uma pesquisa a ser realizada no decorrer do doutoramento em Estudos da Linguagem, a fim de investigar os aspectos prosódicos, bem como outros processos que constituem o falar do norte de Mato Grosso. Tem-se a relevância da pesquisa na compreensão do processo de colonização dos municípios quem compõem a parte norte do estado de Mato Grosso, bem como analisar o motivo

destes migrarem, quais as dificuldades encontradas e os principais desafios. E, principalmente, compreender como esse processo migratório interferiu na variedade linguística proveniente da região sul, sudeste e nordeste, como também as percepções e atitudes linguísticas. O intuito é investigar como dá-se a constituição prosódica dos migrantes sulistas, que residem no município de Cláudia, situado ao norte de Mato Grosso, e comparar com os filhos destes. A pesquisa será realizada também no município de Sinop, uma vez que também constitui-se por sujeitos vindos das regiões sul e sudeste. Como pressuposto teórico, tem-se Ferreira Neto (2006) e Barbosa (2005), além de teóricos da Sociolinguística e da Dialetoлогия Perceptual, Labov (2008), Lopes (2017), Long e Preston (1999), Preston (1989; 1999; 2010), Fiel (2021), Tenani (2019; 2020; 2021). A pesquisa encontra-se em fase de escrita da tese, em específico os capítulos teóricos que constituem dois e o metodológico. Como próximo objetivo tem-se a aplicação da pesquisa de campo com vistas a coletar e analisar os dados. Espera-se com a pesquisa contribua com a literatura existente, bem como demonstre o quanto o norte de Mato Grosso tem uma vasta contribuição linguística, bem como detêm maior diversidade cultural, devido ao processo migratório existente de moradores que vieram das regiões sul, sudeste e nordeste.

Palavras-chave:

Prosódia. Variação. Mato Grosso.

**REFLEXÕES TEÓRICAS E DISCURSIVAS DA ABORDAGEM
SEMIOLINGUÍSTICA PARA O ENSINO
DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA**

Antonio Cilírio da Silva Neto (UEMA)
cilirio.neto@gmail.com

Maria Vitória Sousa Franco de Carvalho (UEMA)
vitoriasousafranco@gmail.com

Paulina da Silva Sena (UEMA)
paulinasenna11@gmail.com

Rebeca Campos Silva (UEMA)
rebecacampos504@gmail.com

O objetivo do presente artigo foi refletir teórica e discursivamente a abordagem Semiolinguística no Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, a partir da Cartilha do participante do ENEM 2023 (BRASIL, 2023).

Apresentar questões teóricas sobre Semiologia e Semiologia voltadas a esse ensino em Orlandi (2008) Charaudeau (1995; 2005; 2014), Fidalgo (2003), Maingueneau (2008), Ducrot (1987) e Rosado (2014). Dessa forma, é explicada como a comunicação se apropria de elementos como o objeto, o referente, o código, o meio de transmissão, o emissor e o receptor. Além disso, são abordadas reflexões acerca do aporte teórico e a construção de mapas mentais sobre a abordagem do discurso e da semiologia. Bem como, a apresentação de uma intervenção discursiva e semiológica para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Posto isso, perceber--se-ão, como exemplo, as reflexões teóricas e discursivas da abordagem semiológica para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura na construção semiológica e psicossocial da comunicação.

Palavras-chave:

Comunicação. Abordagem semiológica. Ensino de língua.

**(RE-)LEITURA DE TEXTOS SEMINAIS EM LINGUÍSTICA
E SEMIÓTICA – PROLEGÔMENOS A UMA TEORIA
DA LINGUAGEM (HJELMSLEV, 2009)**

Carmem Praxedes (UERJ)

clppraxedes@gmail.com

Claudia Regina Corrêa Lins Vieira (UERJ)

claudiaclins@gmail.com

Michelle Garcia (UERJ)

prof.megarcia@gmail.com

Prolegômenos a uma teoria da linguagem (HJELMSLEV, 2009), até o título do livro já cria um distanciamento entre autor e leitor. O que são Prolegomênos? Nada demais, apenas o conjunto de noções preliminares de uma ciência. Qual a importância dessas noções na construção de uma teoria científica? O que é glossemática? O que precisamos fazer para ter uma leitura proveitosa do livro, de modo a podermos aproveitá-lo e compreendê-lo quando venha a ser citado? O estudo que propusemos busca responder a essas questões.

Palavras-chave:

Glossemática. Hjelmslev. Prolegômenos.

**RELEITURAS DE TEXTOS SEMINAIS
EM LINGUÍSTICA E SEMIÓTICA**

Carmem Praxedes (UERJ)
clppraxedes@gmail.com

Na prática docente em sala de aula em nível de graduação e pós-graduação lato e stricto-sensu, notamos diversas vezes as dificuldades apresentadas pelos estudantes quando fazemos alguma remissão a textos seminais em Linguística e Semiótica. Entendemos que tais textos sejam aqueles que deram, de alguma forma, origem a outros e sejam frequentemente citados; tais como o Curso de Linguística Geral (Saussure); os Prolegômenos a uma teoria da Linguagem (Hjelmslev). Compreendemos que, muitas vezes, as dificuldades encontradas pelos estudantes estejam tanto na complexidade dos conceitos e definições apresentadas, quanto no hermetismo dos textos, além da pouca leitura e pouco tempo dedicado à reflexão deles nas faculdades e institutos de Letras e Comunicação, principalmente. Tendo em vista propiciar a discussão e compreensão de textos fundamentais em Linguística e Semiótica, estamos propondo essa mesa, entre outras ações.

Palavras-chave:

Linguística. Semiótica. Textos seminais.

**REPRESENTAÇÕES DO DEUS CRISTÃO NA POESIA
DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE**

Cleide Maria de Oliveira (CEFET-MG)
cleideoliva@cefetmg.br

O curso investiga as representações do deus cristão na lírica de Carlos Drummond de Andrade, não apenas no que tange a aspectos ligados à instituição, aos ritos e ao imaginário católico – (por exemplo os poemas Ceia em casa de Simão, Vi nascer um Deus, Conversa informal com o menino, Visões), mas também e principalmente a forma desconstrutiva com que o poeta mineiro irá figurar uma imago dei bem distante daquela fixada no imaginário do senso comum a partir de uma ironia mordaz, com claros traços gnósticos (como nos poemas “Remate”, “Deus triste”, “Tristeza no céu”, “O Deus mal informado”, etc.). Espera-se que o debruchar-se atento

sobre a poesia drummondiana nos leve a uma compreensão maior do impacto do tema religioso em sua obra, bem como a uma interpretação que dê conta da ambiguidade entre textos que ora dizem “a treva se aclara em dia/de Natal” (Conversa informal com o menino) e ora perguntam “Por que Deus é horrendo em seu amor?” (A santa).

Palavras-chave:

Lírica. Representações do deus cristão. Carlos Drummond de Andrade.

**“SE NÃO ESTÁ NA GRAMÁTICA, NÃO EXISTE!”.
O PRECONCEITO LINGUÍSTICO NAS SALAS DE AULA
SOB O VIÉS DA SOCIOLINGUÍSTICA**

Daniel Rodrigues Silva (UVA)

odriguesdanieluva@gmail.com

Graziela Borguignon Mota (UVA)

borguignon.graziela@gmail.com

O receio de que muitos alunos apresentam em se expressarem é, evidente, um fato. Por vezes, é idealizado, na cabeça dos estudantes, a falácia de que eles não sabem falar o português, apenas por não seguirem sempre a norma padrão, ou por apresentarem uma linguagem repleta de variações dentro da sala de aula. Entramos no âmbito do que chamamos de preconceito linguístico, visado e analisado pela Sociolinguística, que tem como intuito investigar os conceitos de língua e de sociedade. Elegemos para esta pesquisa a temática do preconceito linguístico nas salas de aula do Ensino Fundamental II através de uma imersão na pesquisa sociolinguística qualitativa, que, de acordo com estudos, procuram entender os fenômenos à luz das perspectivas dos participantes, segundo Neves (1996), ampliando, pois, o campo de análise acadêmica, reunindo dados concretos para este trabalho, além de tratar a análise descritiva como fundamental para o estudo, pois irão tratar os resultados como um fato.

Palavras-chave:

Análise sociolinguística. Norma padrão. Preconceito linguístico.

**SER HOMEM E SER MULHER: (DES)CONSTRUÇÕES
DE IDENTIDADES EM TEXTOS MEMÉTICOS**

Rafael Guimarães Nogueira (IFRJ, GPS-Leifen e UFF)
rafael.nogueira@ifrj.edu.br

O objetivo desta comunicação é analisar, em memes publicados no Instagram, as estratégias de captação com vistas à fixação ou à ruptura de aspectos identitários sobre o homem e a mulher heterossexuais. Tais produções verbo-visuais revelam-se um importante fenômeno da atualidade especialmente no Brasil, tendo em vista seus amplos índices de tempo de acesso à Internet e de usuários inscritos em redes sociais – fatores que, somados ao baixo custo de (re)produção de memes, tornam o país uma potência global de criação de textos meméticos. Não obstante a complexidade e a diversidade dos textos agrupados sob o rótulo “meme”, pode-se, em linhas gerais, caracterizar as produções tomadas como corpus desta pesquisa como gêneros digitais que, emergindo pela imitação ou replicação de outro dito, visam a avaliar/comentar, pelo humor, um fato ou discurso, articulando, para isso, diferentes semioses (especialmente, fotografias e demais imagens figurativas), por meio das quais se concretizam construções metafóricas e paródicas. Por seu teor humorístico, os memes espalham-se rapidamente, ancorados em diferentes saberes que se constituirão em universos de referência para a troca comunicativa, condicionando as formas de interpretação e de expressão de diferentes grupos sociais. Desta forma, pela descrição semiolinguística de categorias verbo-visuais constituintes de tais textos meméticos, espera-se descortinar imaginários sociodiscursivos referentes ao masculino e ao feminino e seu papel na produção de efeitos de sentido pretendidos.

Palavras-chave:

Memes. Verbo-visualidade. Identidades masculina e feminina.

SEXUALIDADE NO MITO DE TIRÉSIAS

Francisco de Assis Florencio (UERJ)
ff017066@gmail.com

Objetivamos, com este trabalho, traduzir e tecer comentários que abordem majoritariamente a sexualidade greco-romana na construção do texto ovidiano. Para tanto, iremos trabalhar o livro III das *Metamorfoses*, vv.

316-338. Esta parte da obra de Ovídio é comumente intitulada de ‘Tirésias’, por tratar, claro, deste que era um célebre adivinho e vidente tanto para os gregos quanto para os romanos. Para atingirmos o nosso objetivo, serviu-nos de fonte de inspiração a obra *Sexual Ambivalence*, de Luc Brisson, obra que, no capítulo “Mediadores”, versa sobre a dupla sexualidade de Tirésias, a saber, o fato de ele, um único indivíduo, possuir de maneira sucessiva ambos os sexos (BRISSESON, 2002, p. 1). Tendo como ponto de partida esta obra, analisaremos os versos do texto que tratam desta peculiaridade do célebre vidente: os atos dele que levaram a sua primeira mudança de sexo; o simbolismo presente nesta mudança e durante ela e, por fim, a sua volta à forma original.

Palavras-chave:

Sexualidade. *Metamorfoses*. Mito de Tirésias.

**SIGNOS E REPRESENTAÇÕES VISUAIS:
UM ESTUDO PRAGMATISTA EM IMAGENS
DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Antonio Cilírio da Silva Neto (UEMA)
cilirio.neto@gmail.com

Daniela Furtado dos Santos (UEMA)
danielasantos1@aluno.uema.br

Tatiana Thays Ramos (UEMA)
tatianaramos@aluno.uema.br

O presente trabalho propõe uma abordagem no uso dos signos, nas representações visuais e na formação de sujeitos, um estudo pragmatista em imagens do livro didático de língua portuguesa, 9º ano, tendo como objetivo analisar as imagens selecionadas sob a ótica semiótico-pragmatista em Fidalgo e Gradim (2005) e Pierce (2000). Metodologicamente, a Semiótica-pragmatista foi utilizada como forma de compreender o uso dos signos nas representações visuais abordadas no livro didático. Esse entendimento reforçou a ideia de que o livro didático é uma fonte do conhecimento em sala de aula e as imagens apresentadas são veículos de comunicação. Considerou-se que, nas análises feitas das imagens, havia relações sógnicas representadas na tríade fundamento-objeto-interpretante.

Palavras-chave:

Pragmatismo. Artes visuais. Livro didático.

**SINTAXE MEDIEVAL GALEGA E PORTUGUESA
EN CONTRASTE**

Alexandre Rodríguez Guerra (UVIGO)
xandre@uvigo.gal

A partir da análise sintáctica no nivel oracional de textos galegos medievais (ss. XIII-XV) e da selección dunha serie de temas concretos (esquemas sintácticos argumentais, marcación do CD, función de SU, orde V2...), investigaremos dende unha vertente contrastiva ata que punto a sintaxe oracional do galego e do portugués nesta fase antiga da súa historia coincidían ou discordaban. Mantendo os mesmos criterios metodolóxicos, someteremos tamén a contraste, grazas a un corpus oracional propio, a sintaxe da nosa lírica profana medieval.

Palabras clave:

Lirica profana. Sintaxe medieval. Contraste entre o galego e o portugués.

**SISTEMA DE TRANSITIVIDADE NA LINGUÍSTICA
SISTÊMICO-FUNCIONAL: UM MAPEAMENTO
LÉXICO-GRAMATICAL DA ESCRITA JURÍDICA**

Bruno Gomes Pereira (USP)
b.gomes@usp.br
Luciana Romano Morilas (USP)
morilas@fearp.usp.br

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa maior desenvolvida no estágio de pós-doutorado do primeiro autor deste trabalho, sendo uma investigação supervisionada pela segunda autora. O objetivo é identificar padrões léxico-gramaticais em sentenças jurídicas a partir do Sistema de Transitividade. A fundamentação teórica está inserida no campo de estudos da Linguística Sistêmico-Funcional, especificamente no que se refere à Metafunção Ideacional. A metodologia é de natureza documental, considerando as sentenças como os documentos que constituem os dados da investigação. O *corpus*, por sua vez, está arquivado no banco de dados do grupo de pesquisa Habeas Data, da Universidade de São Paulo, no Departamento de Administração da FEA-RP, ao qual a referida pesquisa está

vinculada. O percurso investigativo revela, preliminarmente, uma escrita jurídica linear, com poucas projeções reflexivas.

Palavras-chave:

Transitividade. Escrita Jurídica. Metafunção Ideacional.

‘SLAM’, ESPAÇO SEGURO DA POESIA (DES)TERRITORIALIZADA

Pérola Cunha Bastos
perolauneb@gmail.com

O SLAM vem da onomatopeia em inglês para o impacto proveniente da batida de uma porta provocada pelo vento. Assim como denomina a poesia oral autoral de jovens negras que nasce nos encontros/batalhas nas periferias de cidades no Brasil. São momentos potentes de (re)existências frente à invisibilização imposta às mulheres pelo patriarcado dominante. O objetivamos refletir sobre as interrelações conceituais entre significantes e significados (SAUSSURE, 1975) aí envolvidos. Os espaços seguros (AMANDA JULIETA, 2023). O conceito de territorialidade, como produtos das relações sociais de acordo com Neto (2013) nos mobilizam. Visto que, no SLAM, temos a Zona de Autonomia Poética – ZAP Estrela D’alva (1978). Periferia, subúrbio e área metropolitana, são conceitos possivelmente próximos, porém possivelmente divergentes se considerarmos as relações sociais. Eles dialogam com a relação social que os encontros de poesia estabelecem com: a periferia de onde nascem as poetizas, as praças públicas, o território. Da poesia do SLAM, exalam leituras conceituais debruçadas sobre a produção de histórias de vida e memórias, incluindo suas formas de reescrita de si, as oralituras de acordo com Martins (1997) imersas na cultura negra, podem ser arquivos que dialogam com a ancestralidade negra, já que a memória é guardiã do passado, como em Martins (1997). Espera-se expandir concepções que dialogam com movimentos culturais embebidos na caudalosa produção, que alimentam os movimentos culturais e *performances* (BARBOSA, 2019), destacar a cultura negra de grupos, que sempre foram invisibilizados a despeito de toda sua riqueza e valor sociocultural e contribuição identitária, para a cultura desse país.

Palavras-chave:

SLAM. Território. Cultura Negra.

**SOBRE O ESFORÇO NA “RECENSIO” DOS POEMAS
E TEXTOS DE MOACYR DE ALMEIDA**

Mario Newman de Queiroz (UFRRJ)
mcnqsofocles@gmail.com

Quando começamos a realizar a *recensio* da obra de Moacyr de Almeida (1902–1925), logo percebemos que a presença de seus textos em jornais e revistas era bastante significativa para um poeta de vida tão breve. Seguindo indicações de seu principal biógrafo, Martins de Oliveira, buscamos publicações nos jornais e revistas em que Moacyr de Almeida trabalhou ou já se identificavam publicações. Eram esses: Gazeta de notícias, A Noite, Boa noite, A Rua, A Razão, Correio da Manhã, Careta e Fon-Fon. O número proporcional de poemas encontrados, inclusive encontrando inéditos, foi significativo, mas a maior quantidade deles estava fora desse mapeamento. Não era de causar surpresa também, as revistas Para todos, D. Quixote publicavam poemas e textos literários em geral, mas seria na requintada Revista Souza Cruz que saíam o maior número dos poemas, antes da publicação do livro póstumo, organizado pelo irmão e financiado por amigos. Após a morte do poeta, mesmo decorridas décadas, alguns textos de artigos dele, como homenagem, aparecem em jornais e revistas, por exemplo, o artigo “Hércules e seu último feito”, em 1932, na Souza Cruz. Essas publicações póstumas deixam entrever que a *recensio* não se fechara. Os problemas que se abrem são, localizar a Revista Vanguarda, em que trabalho no último ano de vida, e, sobretudo, buscar identificar textos anônimos ou sob pseudônimos publicados pelo poeta.

Palavras-chave:

Recensio. Moacyr de Almeida. Poemas e textos.

**TIPOLOGIA E CLASSIFICAÇÃO
DAS FILIGRANAS DOS INVENTÁRIOS DO SÉCULO XVIII
DO VALE DO JAGUARIBE**

Fernanda Kécia de Almeida (PRAETECE e UECE)
fernanda.kecia@uece.br

O presente trabalho tem por objetivo mostrar a tipologia e classificação sistemática das filigranas presentes nos inventários do século XVIII

do Vale do Jaguaribe – CE. Seguimos os pressupostos teóricos de Peixoto (1908), Rodés (1995) e Oliveira (2014) que definem e classificam as filigranas como técnica tradicional artística utilizada para marcar papel, muito utilizada no século XVIII. Para realização da presente análise utilizamos como corpus 21 filigranas coletadas do acervo de inventários da cidade de Russas, a mais antiga do Vale do Jaguaribe – CE. Os inventários datam de 1738 a 1799. Das 21 filigranas coletadas, 7 se classificam como animais, 6 como remetentes à heráldica, 4 como plantas, 2 representam nomes e palavras, 1 faz alusão à religiosidade e 1 remete aos elementos da terra. A presença das filigranas nos inventários antigos da região, além de contarem a história do papel trazido para o Brasil no século XVIII, também se configuram como mais uma prova viva da tradição artística dos papeleiros europeus.

Palavras-chave:

Filigranas. Inventários. Russas.

UM ESTUDO SEMÂNTICO COGNITIVO DE TIRINHAS EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Edna da Paixão Pereira (UNEB)
edyna.pp@gmail.com

A presente pesquisa tem por objetivo averiguar a inserção das tirinhas da Turma do Xaxado em livros didáticos de língua portuguesa, destinados à Educação Básica na sociedade brasileira, a fim de compreender a produção do conhecimento e a construção do significado linguístico a partir do texto multimodal. Para atingir o objetivo pretendido, busca-se embasamento teórico nos pressupostos de Forceville (2009), Almeida (2015) e Sperandio (2014) acerca das metáforas multimodais. Além desses autores, consideram-se as discussões propostas por Amorin (2017), Cope e Pinheiro (1996), entre outros pesquisadores. A metodologia é de caráter qualitativo, descritivo e exploratório. O corpus analisado é composto por tirinhas extraídas de livros didáticos utilizados na rede pública de ensino do estado da Bahia. Para tanto, faz-se uma breve retrospectiva histórica a fim de compreender o lugar das tirinhas na educação brasileira e, por conseguinte, a importância de se utilizar textos multimodais no ensino de língua portuguesa. Em seguida, discute-se a contribuição da Semântica Cognitiva para o processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa.

Palavras-chave:
Tirinhas. Educação Básica. Semântica Cognitiva.

**UM OLHAR INÉDITO SOBRE O MUNDO: ASPECTOS
SINGULARIZADORES DE CESÁRIO VERDE NO POEMA
“NUM BAIRRO MODERNO”**

Lírian Daniela Martini (UFMT)
lirian_paulista@yahoo.com.br

O presente trabalho tem como objetivo mostrar um Cesário Verde completamente inovador na maneira de observar o cotidiano, procurando perceber que é por meio de um olhar agudo e seletivo que o eu poético flagra manifestações impressionistas e surrealistas do mundo que o envolve. Esse olhar agudo não tem somente o objetivo de fazer de Cesário um simples poeta do cotidiano, que já se tornou, aliás, uma afirmação um tanto que estereotipada de sua obra, mas, principalmente, demarcar a expressividade moderna desse olhar semelhante ao olhar agudo e seletivo de uma câmera, que é capaz de captar dimensões que antes eram imperceptíveis, de modo a transcender as imagens dos seres e da paisagem, desconstruindo-as e recriando sobre elas outra realidade. Serão abordados os efeitos contraditórios da linguagem geradores de tensão no poema a fim de evidenciar um Cesário inserido na Modernidade, mas que não está passivo diante dela, e sim voltado para a questão das relações humanas entre as classes sociais.

Palavras-chave:
Modernidade. Cesário Verde. relações humanas.

**UMA ANÁLISE PRELIMINAR QUANTITATIVA
DO AXIOTOPÔNIMO: PROFESSORA NA TOPONÍMIA
URBANA DE ALAGOINHAS-BA**

Edileuza Moura Candido da Silva (UNEB)
29@gmail.com
Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)
celinabbade@gmail.com

Propomo-nos aqui uma reflexão e discussão dos resultados parciais de uma pesquisa mais ampla intitulada “A Toponímia Urbana de Alagoinhas-BA: tradição e memória linguística”, a tese de doutoramento em desenvolvimento no PPGEL/UNEB, na qual fazemos um estudo sobre os axiotopônimos de uma das 417 cidades baianas. Temos como objetivo principal nesse artigo analisar os 27 logradouros públicos, dentre os 283 que são axiotopônimos, e que nomeiam ruas, praças, avenidas e travessas com a titularidade de professora. O corpus constituído foi selecionado com base na lei municipal (LEI Nº 2.484/2019), que rege a designação de espaços públicos da cidade. O aporte teórico-metodológico foi ancorado no que propõe Dick (1990^a; 1990b; 1996; 1999; 2002; 2003) e Andrade (2010). Nos estudos da História das Mulheres, recorremos às obras de Del Priore (2004) e Perrot (2005; 2007). A pesquisa constitui as bases léxicas encontradas no banco de dados do setor de Cartografia da Prefeitura Municipal da referida cidade, nas cartas do geográficas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE) e na Fundação Iraci Gama (FIGAM). Ao final da análise, constatou-se que as mulheres com a titularidade professora, não têm destaque maior nas escolhas dos nomes desses logradouros públicos.

Palavras-chave:

Onomástica. Axiotopônimos. Alagoinhas.

UMA FÓRMULA LÍNGUÍSTICA PARA A HUMANIZAÇÃO DA LINGUAGEM DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Fernando Rodrigues Peres (UEL)

rp.sistema@gmail.com

Edina Regina Pugas Panichi (UEL)

edinapanichi@sercomtel.com.br

Com o avanço das tecnologias computacionais, a Inteligência Artificial (IA) tem se tornado cada vez mais presente em diversas áreas do desenvolvimento humano. No entanto, a linguagem utilizada por sistemas de IA frequentemente carece de sensibilidade ao contexto da comunicação do ser humano. Este estudo investiga como elementos teóricos dos Estudos da Linguagem, com ênfase especial na Estilística, podem ser aplicados ao desenvolvimento da linguagem natural em sistemas de IA, visando criar uma comunicação mais humanizada. A pesquisa propõe o

desenvolvimento de uma fórmula linguística que combina regras estilísticas com algoritmos de processamento de linguagem natural, objetivando tornar a interação entre humanos e máquinas mais natural e eficaz. A metodologia adotada inclui uma revisão bibliográfica abrangente e a análise de diferentes modelos de IA. O objetivo principal dessa fórmula linguística é proporcionar uma melhor qualidade das interações entre usuários e sistemas de IA, promovendo uma comunicação mais sensível às nuances da linguagem humana. A abordagem interdisciplinar é essencial para o desenvolvimento de sistemas de IA que respeitem a diversidade linguística e cultural dos usuários, favorecendo a aceitação e o uso generalizado das tecnologias computacionais avançadas.

Palavras-chave:

Estilística. Inteligência Artificial. Estudos da Linguagem.

**UNIDADES FRASEOLÓGICAS NEOLÓGICAS:
UM OLHAR PARA O GÊNERO PUBLICITÁRIO
E O GRUPO SOCIAL LGBTQIA+**

Vinícius Sáez de Oliveira Coelho (UFMG)
aezecoelho@gmail.com

Estudar o léxico de uma língua é ao mesmo tempo investigar também a história dos indivíduos que as usam. Isso porque o léxico é um fenômeno social e também um importante símbolo de identidade de um grupo. Nessa perspectiva, esbarra-se no conceito de cultura, definida por Eagleton (2011), como “o modo de vida de um determinado povo vivendo junto em um certo lugar”, sendo as unidades lexicais uma das manifestações dos símbolos culturais de uma comunidade. Neste trabalho, o objetivo é analisar, descrever e discutir o aspecto cultural das unidades fraseológicas neológicas que surgem no meio social LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais e outros), como “Bota um cropped e reage”, “Essa Coca é Fanta” e “Marmita de casal”. No que diz respeito à Lexicologia, entende-se que as unidades neológicas correspondem às palavras novas que surgem em uma determinada língua, devido a sua capacidade de renovação e mudança (ALVES, 2007; FERRAZ, 2006); e, por sua vez, entende-se que as unidades fraseológicas se caracterizam por possuir dois ou mais elementos lexicais em sua composição e o seu significado é diferente da soma individual dos itens que a compõem,

sendo, portanto, indecomponível, tendo a conotação como um fator que prevalecente (FERRAZ; ROZENFELD, 2018). O corpus constitui dessas unidades fraseológicas neológicas coletadas em textos publicitários nas redes sociais, como o Instagram. A escolha é motivada por ser o gênero textual propício a manifestar as inovações lexicais existentes em determinada língua (FERRAZ, 2019). Ademais, tem-se como auxílio na metodologia investigativa a ferramenta Google Trends, que avalia o interesse e a busca pelos consulentes ao item lexical (JESUS, 2021). Ao investigar o vocabulário do grupo social LGBTQIA+, espera-se contribuir com os estudos lexicológicos, reconhecendo a importância e valorizando a comunidade citada.

Palavras-chave:

Neologia. Expressão idiomática. Grupo social LGBTQIA+.

VARAL DE PALAVRAS E USO LÚDICO DE DICIONÁRIOS NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO AFONJÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Iasmim Thainá Conceição do Amparo (UNEB)
iasmimthaina.a@gmail.com

Lise Mary Arruda Dourado (UNEB)
ldourado@uneb.br

Neste artigo, construído a partir de um relato circunstanciado, temos o objetivo de esquadrihar experiência com o varal de palavras, um recurso pedagógico que, junto ao uso de dicionários, possibilita a crianças e jovens experiências lúdicas com novas palavras apresentadas em vivências de leitura e contação de *itan* e outras histórias. Essa ação foi planejada, orientada e desenvolvida no projeto de extensão “Xirê de Palavras no Afonjá: círculo de vivências com palavras de origem africana pela contação de histórias na Biblioteca Maria Stella de Azevedo Santos”, realizado pela Universidade do Estado da Bahia, em cooperação técnica com o terreiro Ilê Axé Opô Afonjá, fundado em 1910, na Rua Direta de São Gonçalo do Retiro, no bairro do Cabula, em Salvador. Sobre o uso pedagógico de dicionários, fundamentamos as nossas ações em Antunes, Carvalho e Bagno, Gomes, Kleiman, Krieger entre outros. Como obras de referências, utilizamos Beniste, Houaiss, Lopes e Pessoa de Castro. Nesta escrita reflexiva, referenciada metodologicamente em Josso e Passegi, comparti-

lhamos nossa práxis em monitoria de extensão, atuando no espaço da referida biblioteca afrocentrada, com seleção de livros e contos africanos, sobretudo, iorubanos (*itan*) transcritos em português brasileiro (Póvoas, Barbosa, Santos, entre outros). Como resultado, compartilhamos possibilidades de ampliação do repertório lexical de crianças e jovens, proporcionando-lhes aquisição de palavras afro-brasileiras e africanas, fazendo cumprir a Lei 10.639/2003, quiçá, inspirando novas vivências com léxico(s) de base africana.

Palavras-chave:

Lexicografia Pedagógica. Léxico afro-brasileiro. Varal de palavras.

VOCABULÁRIO DO CACAU: UM PEQUENO INVENTÁRIO LEXICAL À LUZ DA LEXICOGRAFIA A PARTIR DE “CACAU” (1934), DE JORGE AMADO

Victor Rodrigues Teixeira dos Santos (UNEB)

victorrodriguesteixeira@gmail.com

Lise Mary Arruda Dourado (UNEB)

ldourado@uneb.br

O cacau, fruto de grande relevância para a história da alimentação das Américas e do mundo, movimentou riquezas, gerou histórias e memórias, principalmente, no sul da Bahia. Por esta razão, optou-se pela 1ª edição do livro “Cacau” (1934) como texto-base, a partir do qual se faz o levantamento lexical e se elabora o Vocabulário do Cacau, um pequeno inventário lexical, cujos verbetes também comporão o “Bahia de Todos os Pratos: Dicionário da Cozinha da Bahia”, projeto vinculado ao Núcleo de Estudos Lexicais (NEL) do Programa de Pós-graduação em Estudo de Linguagens (PPGEL) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Neste artigo, apresenta-se uma pesquisa em vias de conclusão, a qual tem o objetivo de organizar o vocabulário da cultura cacauera retratado na literatura amadiana. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, cuja aplicação teórica se dá à luz de Biderman (1984), Dapena (2002) e Borba (2003), que apresentam a seleção de elementos teóricos e técnicas da Lexicografia, e considerações de Krieger e Finatto (2022), que possibilitam contribuições da Terminologia sobre dicionários especializados. Tanto a Lexicografia quanto a Terminologia visam à elaboração de dicionários, e essa meta compreende duas etapas principais (a organização da macroestrutura e o

estabelecimento do modelo das microestruturas) aqui abordadas. Como resultados da produção e da circulação desse material didático, espera-se contribuir para os estudos linguísticos, gastronômicos e culturais.

Palavras-chave:

Lexicografia. Terminologia. Vocabulário do cacau.

**“WHAT DO YOU MEAN?”: A INTENCIONALIDADE
DO AUTOR EM DEBATE E AS CONSEQUÊNCIAS
DA AUSÊNCIA DO TRABALHO FILOLÓGICO
EM TRADUÇÕES CONTEMPORÂNEAS**

Wellington Silva Santana de Oliveira (FFP-UERJ)

welingtonoliveiralettras@gmail.com

José Mario Botelho (FFP-UERJ)

jomartelho@gmail.com

O presente trabalho se propõe a investigar, em diferentes textos (e contextos históricos) os desvios da intencionalidade dos autores, provenientes da tradução e da reedição de originais. Nesse contexto, busca-se, com este trabalho, revelar pontos que evidenciam a ausência da ação filológica em algumas traduções e reedições, bem como os seus prejuízos para a compreensão do que o autor quis dizer com aquela construção linguística. Para Bassetto (2001), o conceito moderno de filologia refere-se à ciência do significado dos textos, amplamente entendida, no campo da ciência, como a pesquisa do desenvolvimento e das características de um povo e(ou) de sua cultura, baseando-se em sua língua ou literatura. Tendo isto em vista, compreende-se que a ação filológica é um trabalho essencial para a manutenção da ideia do autor sobre o texto e para evitar possíveis desvios de sentido, que culminam de uma interpretação não contextualizada com os aspectos socioculturais do momento e local em que a obra original foi produzida.

Palavras-chave:

Intencionalidade. Tradução. O trabalho filológico.

**XIRÊ DE PALAVRAS NO AFONJÁ: VIVÊNCIAS
COM O LÉXICO DE BASE AFRICANA NA BIBLIOTECA
MARIA STELLA DE AZEVEDO SANTOS**

César Costa Vitorino (UNEB)

vitorinocomacademicosuneb@gmail.com

Lise Mary Arruda Dourado (UNEB)

ldourado@uneb.br

Neste artigo, divulgamos ações do projeto de extensão Xirê de Palavras no Afonjá: círculo de vivências com palavras de origem africana pela contação de histórias na Biblioteca Maria Stella de Azevedo Santos, que tem como objetivos potencializar leituras e proporcionar vivências com lexias de base africana, de modo a causar impactos sociolinguísticos e etnolinguísticos positivos na construção identitária de crianças e jovens que frequentam essa biblioteca, situada no Ilê Axé Opô Afonjá, em Salvador. O público-alvo é composto por estudantes de escolas públicas da capital e região metropolitana. As ações extensionistas desse projeto têm como principal suporte as teses de Dourado e Vitorino, com temáticas relacionadas às culturas africanas. Dialogamos com autores que analisam: aspectos sócio-históricos e etnolinguísticos mais relevantes da interferência das africanias na formação e no desenvolvimento do português brasileiro (PESSOA DE CASTRO; ALKMIM; ANGENOT; BONVINI); conceito de identidade a partir da língua (RAJAGOPALAN; LÓPEZ); letramento (KLEIMAN; STREET); uso pedagógico de dicionários (ANTUNES; KRIEGER, entre outros); e literatura-terreiro (FREITAS). Considerando a extensão como indissociável da pesquisa e do ensino, enfatizamos o papel da metodologia da pesquisa-ação (THIOLLENT) nas vivências realizadas na biblioteca e no seu entorno. As leituras e contações de ítan e outras histórias ocorrem com uso seletivo de livros e dicionários, cânticos, textos audiovisuais etc. Esperamos conduzir os estudantes à ampliação do seu repertório literário e lexical, à construção identitária pautada no respeito às heranças culturais africanas.

Palavras-chave

Identidade. Léxico afro-brasileiro. Biblioteca afrocentrada.